

REVISTA LITERABOOKS

MÚSICA & LITERATURA

EDIÇÃO #05
ANO 24

**Resenha de
Marcelo Rissi do
álbum de Bruce
Dickinson**

**Autora
Anelize
Stallbaum**



**1º Prêmio CELB
de Poesia
Estação das
Flores**



CRÔNICAS - ANTOLOGIAS - RESENHAS - POESIAS - LANÇAMENTOS

Expediente - pág. 4

Editorial - pág. 5

Primeiro Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores - pág. 06

Conheça a Poetisa **Anelize Stallbaum** - pág. 07

Introdução aos Poemas - pág. 14

Poema da autora **Luísa Novaes** - pág. 15

Poema do autor **Rafael Melo** - pág. 17

Poemas do autor **Hamilton Miranda** - pág. 18

Poemas da autora **Tamara Ribeiro** - pág. 24

Poema do autor **Fredi** - pág. 26

Selos CELB - pág. 27

Poema do autor **Caique Silva** - pág. 30

Poemas (HAIKAS) do autor **Kauan Nogueira** - pág. 31

Poema da autora **Helô Silva** - pág. 32

Poema da autora **Vânia Catunda** - pág. 34

Poema do autor **Marcus Hemerly** - pág. 35

Poema do autor **Felipe Diniz** - pág. 38

Poema do autor **Felipe Levier** - pág. 40

Homenagens a Rubens Francisco Lucchetti
autora **Luísa Novaes** - pág. 44

Homenagens a Rubens Francisco Lucchetti e a Ziraldo
autor **Zé Nascimento** - pág. 48

Homenagens a Ziraldo - Cordel do
autor **Elidiomar Ribeiro** - pág. 52

Introdução à Crônicas & Contos - pág. 55

Conto “A Força das Palavras”, autora **Ivete Rosa** - pág. 56

Conto “O Ano do Dragão”, autora **Ivete Rosa** - pág. 57

Conto “Do Verde Exuberante ao Cinza Impactante”, autor **Luís Miranda** - pág. 58

Conto “O Amor de Sócrates”, autor **Luís Lemos** - pág. 60

**"Ensaio Comparado Entre O Auto Da Compadecida E
O Castigo Da Soberba",
autor Max Moreira - pág. 62**

SUMÁRIO INTERATIVO



SUMÁRIO INTERATIVO

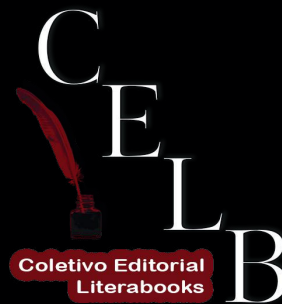
Espiritualidade com
Trigueirinho Netto - pág. 72

Resenha do álbum de Bruce Dickinson -
“The Mandrake Project”
Por Marcelo Rissi - pág. 76

Resenha da obra de Leonardo Galvão -
“Pedra Lisa”
Por Luísa Novaes - pág. 86

Um encontro de Sentimentos
& Emoções - pág. 90
Por Rafael Melo

Quem é o CELB?
Participe dos
nossos projetos - pág. 92



REVISTA LITERABOOKS MÚSICA & LITERATURA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CEL
B
Coletivo Editorial
Literabooks

EDIÇÃO #05
ANO 24

ABRIL DE 2024

EXPEDIENTE

Esta revista é interativa e colaborativa - 100% independente e livre de qualquer vínculo religioso, político ou de comércio; sem fins lucrativos - divulgação de artistas - escritores - cinema - dança - literatura e tudo que engloba a arte, a escrita e a música.

Idealização, Organização e Projeto Gráfico:

Coletivo Editorial Literabooks - CNPJ 47.648.299/0001-59



@coletivoliterabooks

Lúisa Novaes - Ass. de Imprensa, Escritora, Dir. Literária e Neuropsicopedagoga. (celb.luisanovaes@gmail.com)



@escritora.luisanovaes

Rafael Melo: Escritor, Editor-chefe, Design, Músico e Produtor Fonográfico. (musicorafaelmelo@gmail.com@gmail.com)



@rafael.melo_official

Clique nos ícones para visitar as redes sociais e plataformas

Copyright © Coletivo Editorial Literabooks, 2024

Bem-vindos à Quinta Edição desta Revista!

Voltamos com tudo!!

Essa é a melhor definição no momento. Nesta edição trazemos uma rica tapeçaria de expressões literárias e homenagens a dois ícones imortais da cultura brasileira. Mergulharemos em um oceano de Poesias e Contos, enquanto tecemos uma reverência aos mestres que moldaram o cenário artístico do Brasil: Ziraldo, o brilhante criador do eterno "Menino Maluquinho" e Rubens Francisco Lucchetti, o mago das palavras que trouxe à vida o icônico "Zé do Caixão" e tantas outras criaturas do terror nacional.

Além das homenagens tocantes a esses pilares da nossa imaginação coletiva, a quinta edição da Revista Literabooks reserva espaço para uma análise envolvente criada pelo escritor Marcelo Rissi, do mais recente álbum do renomado músico Bruce Dickinson. Num casamento harmonioso entre Literatura e Música, exploraremos como as letras e melodias podem entrelaçar-se, criando um diálogo poderoso e profundo entre as artes.

Teremos por aqui também as Poesias vencedoras do nosso Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores – PCPEF 2023 – cuja Poetisa vencedora está na capa desta Edição. Criatividade e imaginação passeiam por aqui o tempo todo, desde a poesia que acaricia a alma até os contos que nos transportam para mundos desconhecidos, cada página da nossa Revista é uma porta aberta para mudanças, reflexões e sorrisos do canto boca.

Preparem-se para uma edição que celebra a diversidade criativa e nos convida a viajar por universos tanto familiares quanto inexplorados.

**TENHA UMA
EXCELENTE
LEITURA!
RAFAEL MELO**

CEL
B
Coletivo Editorial
Literabooks

EDITORIAL

RAFAEL MELO



EDITOR



@anelizecamilastallbaum



@sangrando_amor



@bio_love_oficial



Anelize Stallbaum (Ane)

Quinta Edição da Revista Literabooks,
iniciando com a Poetisa Anelize Camila
Stallbaum, que foi a ganhadora do nosso
Primeiro Prêmio CELB de Poesia Estação das
Flores - PCPEF 2023 -
Ela ganhou com 2 lindos Poemas

POESIA 2023

Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores



Oferecer prêmios e estimular a poesia brasileira é fundamental para enriquecer a cultura e promover a expressão artística dentro do país e além de suas fronteiras. Seguindo esse pensamento, o CELB criou em 2023 o:

Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores

Queremos o incentivo à criatividade e à expressão artística. Nosso prêmio é um estímulo tangível para os poetas e poetisas explorarem sua criatividade e expressarem suas emoções, pensamentos e visões de mundo por meio das palavras. Isso resulta em uma ampla gama de obras poéticas que refletem a diversidade cultural e linguística do Brasil. Através do CELB, podemos oferecer reconhecimento e valorização do talento, isso não apenas incentiva os poetas existentes a continuarem aprimorando suas habilidades, mas também atrai novos talentos, inspirando-os a entrar no mundo da poesia e da literatura em geral.

A poesia brasileira é uma parte intrínseca da identidade cultural do país. Estimular a produção poética significa preservar e promover essa identidade única, tanto dentro do Brasil quanto no cenário internacional. Os prêmios de poesia proporcionam uma maneira de celebrar e compartilhar as ricas tradições poéticas brasileiras com o mundo.

Além disso, a poesia frequentemente aborda questões sociais, políticas e existenciais de maneira profunda e reflexiva. Ao oferecer prêmios de poesia, as obras que abordam tais questões são destacadas e recebem atenção, incentivando a discussão e a conscientização sobre temas importantes dentro da sociedade brasileira. Podem também servir como uma ferramenta educacional poderosa, incentivando o estudo e a apreciação da poesia nas escolas e universidades, contribuindo para a produção de materiais literários de alta qualidade que enriquecem a literatura brasileira e na formação cultural dos leitores.

Fortalecer a identidade cultural, estimular a reflexão social e contribuir para o enriquecimento da literatura brasileira como um todo, esse é o legado que o CELB quer deixar com os prêmios. Esses esforços são essenciais para manter viva a tradição poética do Brasil e para inspirar as futuras gerações de poetas e poetisas a compartilharem suas vozes e suas visões com o mundo.

Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores

É Primavera, afinal *Anelize Stallbaum*

A todos aqueles que, assim como eu, florescem
seus melhores sentimentos nessa estação.

Olho pela janela e recebo com alegria
o bom dia dos pássaros que

sal - ti - tam alegres

de galho em galho,

como se agradecessem a qualquer divindade
pelo simples fato de serem l i v r e s.

Direciono meus olhos miúdos para as borboletas

que dançam ao redor das muitas flores que existem por ali, e embelezam com certa doçura
as manhãs onde a preguiça gosta de se demorar

entre uma hora e outra.

As minhas preferidas sempre foram

as borboletas amarelas,

elas ficam ainda mais lindas durante seus voos,

pousando com doçura entre as tantas flores

que abraçam delicadamente o gramado sempre verde

no quintal da minha casa.

A brisa leve das manhãs de um sábado despreocupado

adentra meu quarto, como se já fosse dona do lugar,

e eu fecho os olhos com calma,

enquanto meus pensamentos me transportam

para um lugar onde o tempo não corre,

onde os ponteiros dos relógios não

roubam

meus sonhos,

e a felicidade descansa tranquila,

sem se importar com a efemeridade dos dias.

Nesse mundo de faz de conta, eu sou também aquela que passeia livre entre os terrenos do desconhecido,

cantarolando baixinho uma música de ninar.

Nesse instante, abro os olhos com calma
e vejo esse mundo de faz de conta
através da janela dos meus olhos,
e tudo é tão igual ao que meus sentidos me mostraram antes: os mesmos pássaros,
as mesmas borboletas,
as mesmas flores
e um dia lindo de sábado.

Suspiro leve,
s o r r i o l a r g o .

É primavera, afinal. É sempre linda, afinal.
E eu, sonho leve feito menino que corre l i v r e
pelas manhãs de sua infância.

PCPEF
2023 Prêmio CELB de Poesia
Estação das Flores



Leia o depoimento da própria poetisa Anelize Stallbaum

A escrita sempre foi como uma terapia para mim. Comecei a rascunhar meus primeiros versos lá no Ensino Médio. Sempre escrevi como válvula de escape para não surtar com as pressões da vida, as responsabilidades da escola e de casa, e a instabilidade emocional que é comum nos adolescentes nessa fase da vida. No início, eu me inspirava em escrever versos ritmados, mantendo a métrica que é comum no estilo dos poemas. Com o passar dos anos, fui amadurecendo e expandindo meu estilo de escrita. Hoje, já adulta, escrevo diversos estilos textuais, desde poemas até crônicas e contos, mas meu coração se encontrou mesmo na profundidade dos versos livres que compõem minhas poesias. Confesso que sou muito mais poesia do que qualquer outra coisa que me acontece.

Quando tive conhecimento do Prêmio em andamento promovido pelo Coletivo Literabooks, não pensei duas vezes em escrever algo inédito e profundo para o concurso, pois além de amar a poesia, eu também amo flores (em especial aquelas que nascem dentro da gente).

Passei vários dias compondo meus versos, escrevendo e reescrevendo o que não julgava tão bonito (sempre fui muito preocupada com isso: se não consigo tocar o coração de alguém com minha poesia, ela não está boa para mim, ela não me serve).

E todo escritor sabe que escrever não é algo tão simples como todos pensam, embora pareça simples aos olhos do mundo.

Deixei os sentimentos fluírem, revivi algumas memórias bonitas que carrego da minha infância. Senti a escrita, palavra por palavra, linha a linha.

Quando finalmente terminei de escrever, percebi que minha escrita carregava muito mais da beleza poética que carregamos dentro de nós, do que de qualquer outra coisa que eu pudesse imaginar.

Enviei o texto para o concurso.

Fiquei na expectativa de tudo o que poderia acontecer a partir daquele momento. E quando esperamos por algo, o tempo tem por costume se demorar além do normal. Quando recebi a notificação no celular, divulgando o resultado, o coração estremeceu. Fui conferir a publicação e na hora em que vi, chorei igual uma criança que não consegue esconder o que sente. Eu mal conseguia acreditar que minha poesia havia sido a ganhadora. Acho que todo o amor e um punhado de coisas bonitas que depusitei naquelas linhas fizeram com que ela fosse o que deveria ser: poesia, beleza, liberdade, amor. Eu não esperava que minha poesia fosse a ganhadora, pois sabia que haviam diversos escritores talentosos participando do concurso. Mas tinha uma pontinha de esperança bonita de que meus versos pudessem encantar alguns corações por aí.

No fundo, quando escrevemos, não esperamos ganhar prêmios ou reconhecimento por isso. Escrevemos para saber que alguém poderá se identificar com nossos versos, que alguém, em algum lugar do mundo, sentirá nosso coração vivendo naquelas palavras, pelo menos é assim para mim, eu preciso sonhar que minha poesia fez alguém respirar mais leve por ela existir e ressoar no mundo.

Por fim, quero deixar registrado meu carinho e admiração pelos profissionais do Coletivo Literabooks, em especial, Luísa e Rafael, pessoas ímpares e de um carinho sem igual com a Literatura e tudo o que ela representa para nós, escritores.

Esse apoio de vocês para com os escritores nacionais é algo digno de agradecimento, reconhecimento e muito, mas muito amor mesmo. Vocês são luz! Continuem a inspirar escritores pelo mundo.

E como último pedido, a todos que lerem esse meu pequeno grande texto, peço que mantenham a poesia viva sempre que puderem, nós precisamos dela para continuarmos vivendo (eu preciso dela).

***Encontramo-nos na poesia,
meus queridos leitores.***

Alma Florescida
Anelize Stallbaum

Aos sensíveis de alma, que vocês
possam florescer em todas as estações.

Pela janela do pequeno quarto,
ela observa borboletas multicoloridas que
dançam alegres em pleno ar,
enquanto pousam entre as flores
que acabaram de desabrochar

elas estão começando
a conhecer a alegria de viver.

Seus olhos miúdos e curiosos também acompanham os
pássaros que se aconchegam entre os galhos frondosos dos ipês-amarelos que
descansam tranquilos no canto do gramado

a liberdade descansa em suas asas.

São meados de setembro, a brisa que chega leve abraça seu rosto, e,
despretensiosa como quem não tem medo da felicidade,

faz cócegas em seu sorriso.

E ela, sonhadora que só, vagueia livre entre os sentimentos que
brotam no bolso esquerdo das suas camisas, e florescem inocentes em
todos os dias de sua vida.

Ela ergue seus pequeninos olhos ao azul céu cor de anil, e sorri.

— sua alma acabou de florescer.





@anelizecamilastallbaum



@sangrando_amor



@bio_love_oficial



Anelize Stallbaum (Ane)

Anelize é Educadora Ambiental, formada em Ciências Biológicas, especialista em educação e desenvolvimento sustentável. É uma eterna apaixonada pelas palavras, tendo encontrado na escrita um caminho bonito para seguir.

Ganhadora do Primeiro Prêmio CELB de Poesia Estação das Flores (2023), é autora dos livros “Florescendo: flores, dores e amores” (2022) e “Pequenas Crônicas e outras coisas bonitas” (2023). Participou de diversas antologias em 2023, além de compartilhar seus textos, crônicas, poemas e poesias nas redes sociais e em seu Instagram poético [@sangrando_amor](#)

DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

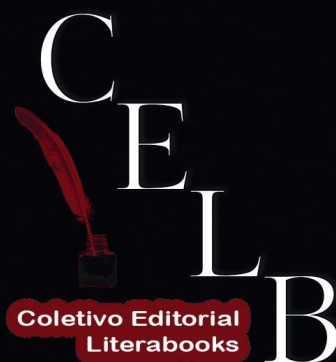
[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)



@helo_heloboo



POEMAS & POESIAS



"Toda a poesia - e a canção é uma poesia ajudada - reflete o que a alma não tem. Por isso a canção dos povos tristes é alegre e a canção dos povos alegres é triste."

(FERNANDO PESSOA)

Essência

Luísa Novaes

No mar de incertezas, a distância nos separou
Dois corações perdidos, desejando se encontrar
Em cada noite fria, o desejo aflora e arde
Nos pensamentos que voam, buscando se unificar.

A distância é cruel, mas o amor é mais forte
E nas entrelinhas do tempo, nossos laços se reforçam
A saudade é um doce tormento, que nos abraça
E alimenta a esperança de um reencontro que virá.

As lágrimas são pontes que conectam nossos seres
E nos momentos de solidão, lembranças aquecem
No coração, o pulsar da emoção não se cala
E a distância desvanece, quando o amor prevalece.

Seja longe ou perto, o amor sabe atravessar fronteiras
E em cada passo dado, a certeza de um reencontro
O destino pode ser labiríntico e imprevisível
Mas os caminhos traçados sempre se entrelaçam.

No abraço apertado, o encontro de almas gêmeas
E no beijo suave, a certeza de que o tempo foi vencido
A distância, agora, é apenas uma memória borrada
E o reencontro é a força que alimenta nossa vida.

Que nenhuma distância seja capaz de nos calar
Porque o amor é a essência que nos une de verdade
E, mesmo que o mundo tente nos separar,
Sempre encontraremos a nossa felicidade.



@lupoetizando



@kalpa_omeninodocoracaoazul



Luísa Novaes é:

Baiana de Vitória da Conquista, reside em São Paulo, capital.

Neuropsicopedagoga e Professora Especialista em Educação Infantil e Educação Especial, Terapeuta Integrativa e pesquisadora da Infância.

Escritora e Organizadora de Antologias, iniciou suas publicações no ano de 2016 com poemas de temática Ultrarromânticas, teve publicações em Editoras diversas, passando por gêneros como terror, poesia, fantasia, ficção e infanto juvenil. Participou de mais de sessenta antologias, levando seus poemas e contos. É Colunista e escreve em seu Blog Lupoetizando, Literahorrorgeek e é Founder CEO do CELB (Coletivo Editorial Literabooks).

Publicou recentemente pelo selo infantil Literakids (CELB) o livro "O Menino do Coração Azul", que pode ser adquirido em nosso catálogo. Mais livros a caminho: "Segredos Poéticos" e "Caminhos Cruzados".

@escritora.luisanovaes



ANTOLOGIA POÉTICA

DISPONÍVEL EM NOSSO

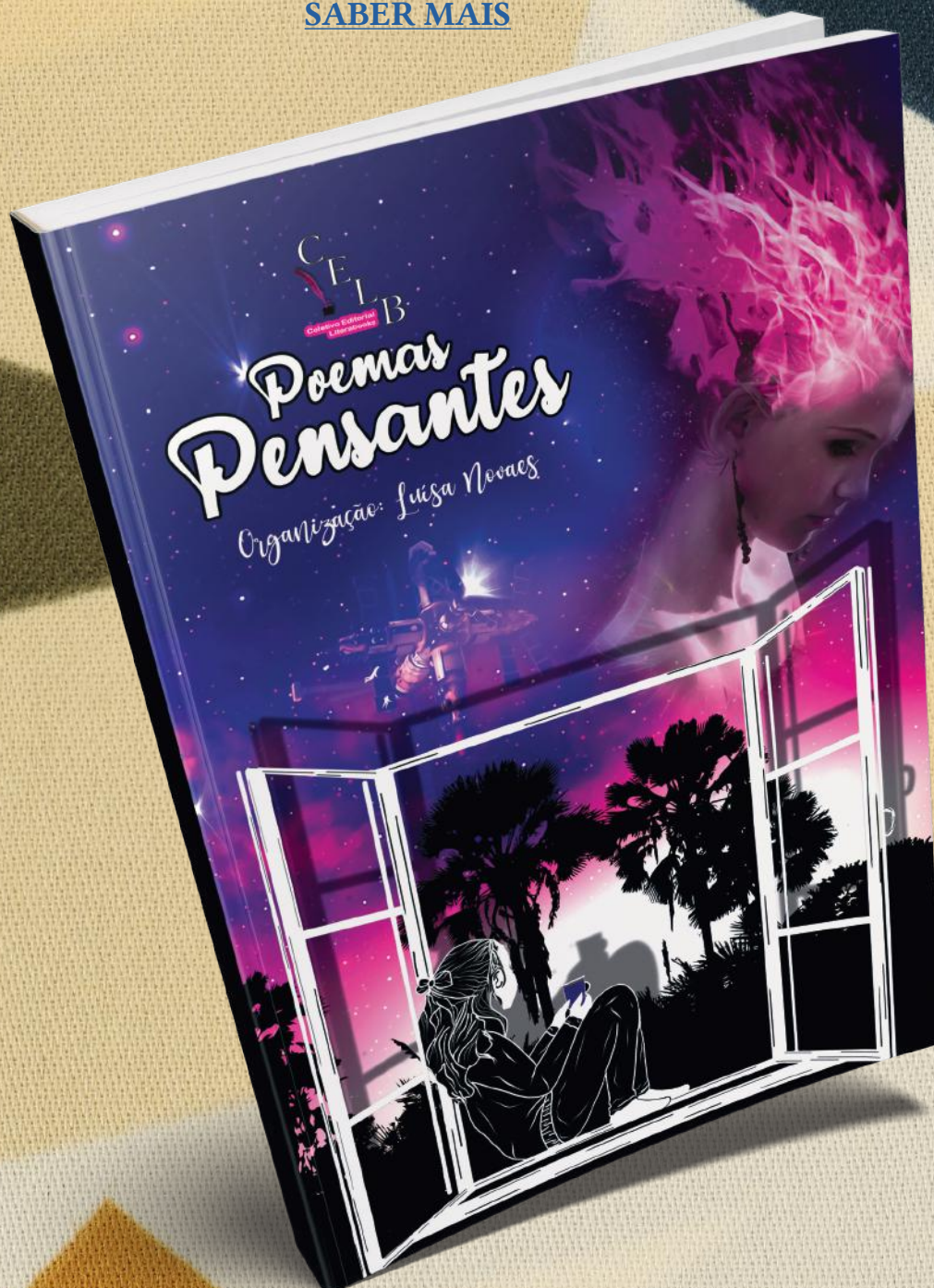
CATÁLOGO

frete grátis para
todo o Brasil



@coletivoliterabooks

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)



Prevaleça Rafael Melo

As palavras movem o querer.
E o que era frio, se torna quente.
É de uma maneira visível e liberada.
É uma travessia pelos céus em plena conformação.

Este é o modo perfeito.
De mãos dadas.
Em agradecimento as renovações.
E em completa ascensão dos desejos.

Por mais que o sangue esteja seco,
Não haverá mais um tenebroso tempo
Que tardia meus movimentos,
Sob a tristeza do seu olhar.



@escritor.rafaelmelo



@rafael.melo_official



Escritor, Designer Gráfico, Músico, Compositor, Produtor Fonográfico, CO-Founder CEO e Editor-chefe do Coletivo Editorial Literabooks (CELB), Rafael Melo é do interior paulista, da cidade de Ibitinga. Autor do livro “Contos & Poesias” (2020). Participou de algumas Antologias Poéticas e de Contos de Terror e de Suspense. É graduado em Letras e veem se especializando no ramo Editorial, Literário e Musical.

Pela literatura, está em fase de publicação do seu segundo livro e também fazendo uma segunda edição do seu primeiro, ambos serão publicados pelo CELB em breve.

Na música, Rafael Melo tem 04 álbuns produzidos (os 3 primeiros são experimentais) e 03 Singles Oficiais. Seu último álbum é a Trilha Sonora Original da Antologia de terror “[Cidades do Medo](#)”, em que produziu 18 faixas e 04 faixas foram produzidas pela banda norte americana [Warm Gadget](#), que teve sua participação especial como banda convidada por Rafael – Todas as faixas são baseadas nos contos da Antologia, publicado pelo CELB em 2022.

Oeiras do Pará

Hamilton Miranda

És morena que fascina
És estrela que ilumina
O teu povo a caminhar

És a fonte de água viva
És o amor que a todos inspira
És o sonho e o sonhar

És a linda majestosa
És a pérola mais vistosa
És a lua e o luar

És a flor mais perfumada
És a pétala mais perfeita
O beija-flor e o néctar

És o gracejo dos deuses
És a magia das cores
És a água e Iemanjá

És a vida e seus mistérios
És a fé e a esperança
Dos teus filhos a orar

És o manto consagrado
És Maria de um povo amado
És o verbo esperar

És cultura e diversidade
És refúgio e identidade
És morada, abrigo, lar

@mira.ndajesus





C
E
L
B
Coletivo Editorial
Literabooks

Poesia

Hamilton Miranda

A poesia nos olha por dentro
e transforma em palavras o que há de mais belo
e mais esdrúxulo em nós

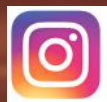
Ela nos invade ora de forma sutil, suave, tênue...
Ora de forma intensa,
Com força, vigor...

Tudo é revelado pela poesia
Tudo é matéria dela
Tudo dela se faz
Tudo nela se transforma

O corpo e suas nuances,
A beleza das cores e das formas
A arte do amor e dos sentimentos,
Reveladas em cada ato, são expressões poéticas.

A poesia é então o que somos
O que vivemos
O que sentimos
Um mar de palavras soltas em águas rasas
Que ganham profundidades indecifráveis...

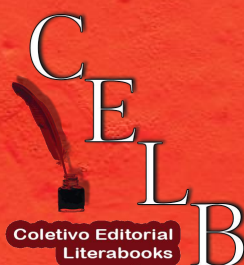
@mira.ndajesus



Livros
Hamilton Miranda

Livros são asas
São luzes
São pousos
Livros são laços
que me enlaçam
e me levam
pelos caminhos do conhecimento!

Natural de Oeiras do Pará/PA, Hamilton de Jesus Miranda é escritor, poeta, organizador de antologias e professor de Língua Portuguesa na Rede Pública de Ensino. É autor dos livros "Caminhos do Alvorecer" e "Resumo Expandido: A Maçã no Escuro". É Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB), e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo (AILAP). Hamilton é graduado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Especialista em Literatura e Leitura pela Universidade Federal do Pará – UFPA e Mestre em Língua Portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – UFPA, com pesquisa em Linguagem e Letramento. Atualmente faz parte do Centro de Formação de Profissionais da Educação de Oeiras do Pará (CEFOP), atuando na área de planejamento educacional, formação continuada de professores e na coordenação do projeto Inovação "Escola Agroextrativista em Alternância Pedagógica".



REFLEXÃO CELB

A superação é um processo intrínseco ao ser humano, um testemunho vivo da resiliência que habita em cada um de nós. É a capacidade de transcender limitações, desafios e adversidades, transformando-os em oportunidades de crescimento e aprendizado.

Quando nos deparamos com obstáculos aparentemente intransponíveis, somos confrontados com uma escolha: sucumbir diante das dificuldades ou buscar forças internas para seguir em frente. A superação não se trata apenas de vencer as barreiras externas, mas principalmente das batalhas que travamos dentro de nós mesmos.

DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



@coletivoliterabooks



@beatizfreitas27



@magnofresiloficial



Sumário - Poemas		Sumário - Poemas	
Poesias	→ 11	Este Corde	→ 68
Indefinível	→ 12	Uma Música	→ 64
Desconforto	→ 13	Letícia de Mim	→ 45
Vindades	→ 14-15	Reflexivo	→ 46-47
Um Poquinho de Mim	→ 16	É Sobre	→ 48
		Enchei Evanesco	→ 49
Muito	→ 17	Vindades	→ 50
Te Curo	→ 18-19	Vírus	→ 51-52
Feridas	→ 20-21	Eu Mea	→ 53
Cubos Simples	→ 22	Que Sejam um	
Love Me		Diálogo de Amor	→ 54
Júlio	→ 23-24	Fortaleza	→ 55
Moss Urvas	→ 26	De Novo	→ 56
Vinho	→ 27	Me Encantando	
Razões	→ 28	de Você	→ 57
Prezado	→ 29	Mim...	→ 58-59-60
Bala de Revólver	→ 30	Vou me Deixar	
		de Sangue	→ 61
Mar...	→ 37-38	Amor de	
Direção	→ 34	Amor de	
Midas	→ 35	Entre Loucos	→ 62
Reflexão	→ 36-37	de Santos	→ 63
Hispido	→ 38-39	me Quer	→ 64
O Amor	→ 40-41-42	Me Permite	
Queria que	→ 43	Chover	→ 65
Te Te Voz	→ 43	Ativo de Fin	→ 66-67
Pulcrinhos	→ 69	Posteridade	→ 96
Planície	→ 70	Utopia	→ 97
O Sol	→ 71	Construindo	→ 98
Abocantado	→ 73-75	Vindades	→ 99
Os Nis Que		Quero	→ 100
Crimes	→ 74-75		
Você é um Vinte	→ 76	DNI eu	→ 101
Amor Inventado	→ 77	Sobre o Amor	→ 103
Faltou	→ 78	Lavar a Alma	→ 104
Das Tristes	→ 79	Por Você	→ 106
Italo		me Acento	→ 107
Arco-Íris	→ 80	Memórias	→ 107
Sua Desejo	→ 81	Dinos	→ 108
A Dor do Amor	→ 82	Sin, eu	→ 109
Almas	→ 83	Te Quero	→ 110
A Família	→ 84	Mi Dito Estar...	→ 110
Sustentado	→ 85	Puro Você Que	→ 112
Vida é Nova		Ésta Chegando...	→ 112
Não	→ 86	Eu Quis	→ 113
Pouco Ser Sua	→ 87	Tudo Você	→ 114
Clara	→ 88	Prioridade	→ 114
Curo de	→ 89	Eu Hiper...	→ 115
Meu Eu Sagrado	→ 91	Retirar-me	→ 116
Sobre Você	→ 94	Lentes	→ 117
Louca & Sonda	→ 95	Alma	→ 118

Depois daquele dia nunca mais fui o mesmo.

"Que sensação estranha? Por que é tão difícil tomar decisões? Por que as decisões tomadas afetam tanto nossa vida? Afins, por que crescemos?"

Nada fácil pensar como era a vida de criança e ver onde estou agora. Nada fácil ver que tantos sonhos frustrados pelas adversidades da vida foram jogados ao abismo. Porém, o mais difícil de tudo, é de repente não ter perspectiva nenhuma na vida, pois todos os projetos elaborados foram por água abaixo e todas as tentativas foram um fracasso. É muito ruim se sentir assim.

Em um dado momento as coisas parecem dar certo, até algo arruinar uma pequena conquista.

Outra tentativa. Nesse primeiro momento o coração acelera, as mãos ficam geladas e as pernas tremem. O suor desce causando arrepios por todo o corpo. O sapato parece apertado e o desejo de brá-lo do pé alisar o mesmo desejo que a roupa tem de saltar do corpo, agora molhado pelo suor.

Um câmbio, pedais suaves em uma direção que não sei qual é. Perdido entre tantos cubos corpos, talvez suados, trêmulos e gelados

24 | Vozes do Silêncio - Contos & Poemas

como eu e que também não sabem para onde vão, apenas seguem o percurso que a vida os leva, sem saber onde chegar, apenas deixam-se guiar pelo acaso.

Uma pausa.

Uma pausa para abastecer o corpo desidratado pelo calor, o desejo retido de deliciar-se, de saborear o gosto ausente da água gelada que molha por dentro e por fora e que mesmo assim não é suficiente naquele momento, pois o calor que arde a pele fazendo-o transpirar, não se sacia com água. É preciso muito mais, pois a velocidade que o vento passa, leva as gotas nascidas dos tecidos suaves e delicados, de cor morena, e macia como algodão.

Tão somente aquele dia, meu transpirar de emoções me conduziu em um caminho certo, pois bem à frente, logo mais tarde, o destino me reservara o mais cruel ardor na pele. O calor do sol queima menos que a pimenta aos olhos, no entanto, as marcas são eternas, essas que levamos para a vida inteira está impregnada, nada a remove e mesmo que possa escondê-la ela está lá, camuflada, disfarçada de uma ou outra talvez mais bonita, como uma tatuagem, escondendo uma marca não desejada.

Essas marcas nos marcam.

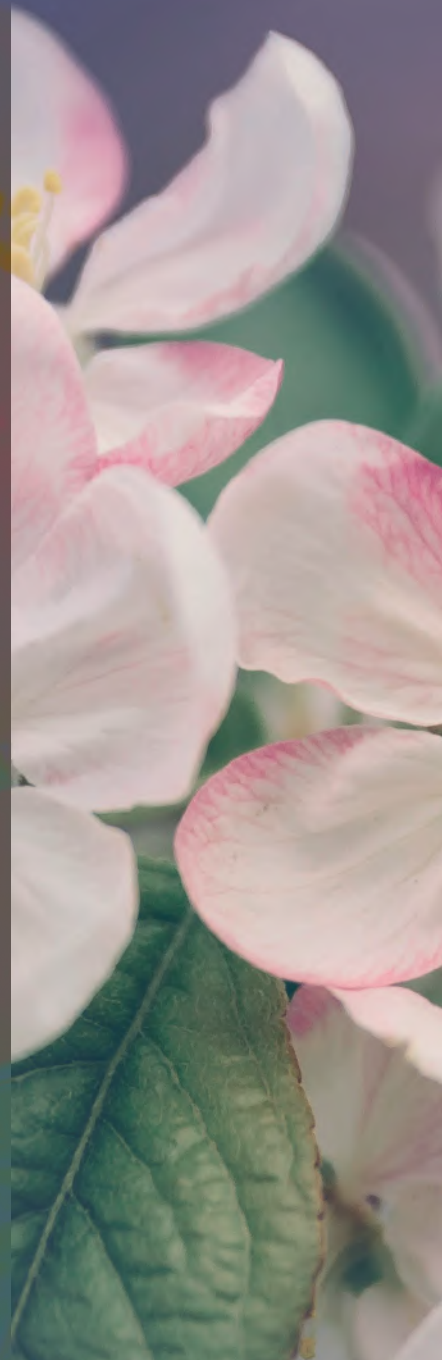
25 | Magno Fre'sil & Beatriz Freitas

Um Livro de
Magno Fre'sil & Beatriz Freitas

Flores ao Vento

Tamara Ribeiro

*O amor
um dia me chegou
em pleno outono
Como flores ao vento
Me levou a bailar
Sonhar
como o sol
Em pleno firmamento
Me fez poeta
Sinfonia perfeita
em toda terra
Apenas via-te
E em mim floria
Florescia em pleno outono
O que achei que
Só florescesse
Em primavera
Tornei-me chuva de verão
Solstício de inverno
Canção de outono
Amor de primavera
Tornei -me a mais feliz
mulher de toda terra*



Tamara Ribeiro (Tamara Ribeiro de Oliveira) escreve desde a infância, sempre apaixonada por esse universo das letras, sempre quis tocar as pessoas e usa sua escrita para despertar o melhor que há nelas. Natural de Corinto, reside atualmente em Várzea da Palma, cidade que tão bem lhe acolheu. Formada em Matemática pela UFMG, outra grande paixão, acredita que a educação transforma a vida das pessoas. Ama lecionar, escrever e bailar entre as palavras.

É membro da Academia de Letras, Ciências e Artes de Várzea da Palma (Aclav) e autora dos livros: “Aspirações”, “Um novo amanhã”, “Eternamente”, “Segredo Noturno”, “Oasis: poesias que edificam”, que lançou pela Ladys assessoria. É participante de várias Antologias poéticas e de contos e, participa também, das Edições da Revista Literabooks. Todas as suas obras estão disponíveis em formato digital no site da Amazon.

@math.poesia



Segredo Noturno

Tamara Ribeiro

*Segredo escondido
No interior de mim
aprendido
Um amor que se fez silêncio
Grito mudo
No firmamento
Segredo escondido
negado
segredo firmado
lembranças de um sonho
simples, tristonho
de um amor não vivido
na plena idade
mas que carregou
até a eternidade
Só a lua
por companheira
de canções parceiras
lembra do momento
que te vi passar
e me fiz prisioneira
de tão cativo olhar.*

CONHEÇA AS OBRAS NA

AMAZON

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)



Fredi (JFPS), é haitiano e mora no Brasil há 4 anos. A escrita sempre foi parte dele desde os seus 10 anos, mas nunca a considerou tanto como agora.

Não tem um estilo literária preferido, gosta de se aventurar nesse universo tão lindo.



@jfps_10

Escrito Por *Fredi (JFPS)*

*Sou apenas aquele que você notou e desde então
você passou a ser o meu mundo.*

Sou aquele que não consegue parar de pensar em você.

*Sou aquele que conta os dias, horas, minutos e segundos
tanto para te ver que me considero o senhor do tempo.*

Sou aquele que vê o mundo se desacelerando ao seu encontro.

Sou aquele que sorri, fica bobo em ouvir o seu nome.

Sou aquele que tomou a coragem e a iniciativa por um possível "nós".

Sou aquele que amou, que foi amado e traído.

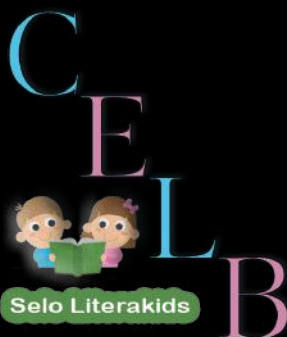
Sou aquele que sofreu tanto, que se fechou.

Sou aquele que pensa em um dia melhor.

Sou aquele que resolveu recomeçar apesar de te amar e te querer de volta.

Sou aquele que tomou juízo e voltou a ter controle do seu mundo.

SELOS **CELB**



ENVIE SEU ORIGINAL
ENVIE SEU ORIGINAL
ENVIE SEU ORIGINAL

PUBLICAMOS FORMATO **E-BOOK**

@coletivoliterabooks

PUBLICAMOS FORMATO **FÍSICO**



NÃO RETEMOS **DIREITOS AUTORAIS**

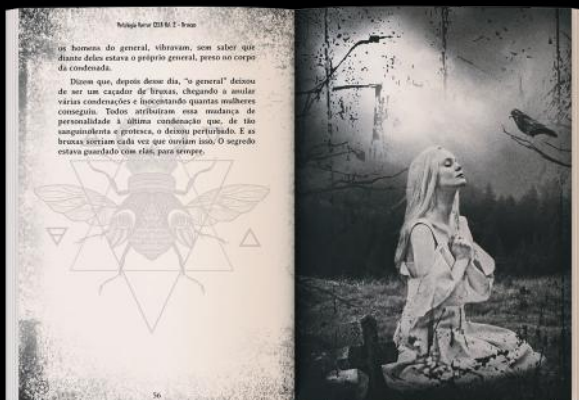
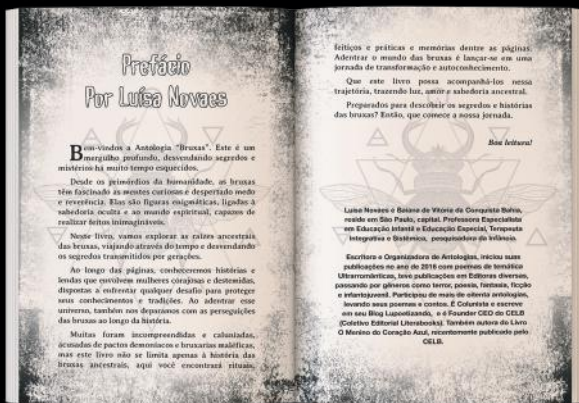
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil



@coletivoliterabooks

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



ANTOLOGIA DE TERROR TEMA BRUXAS

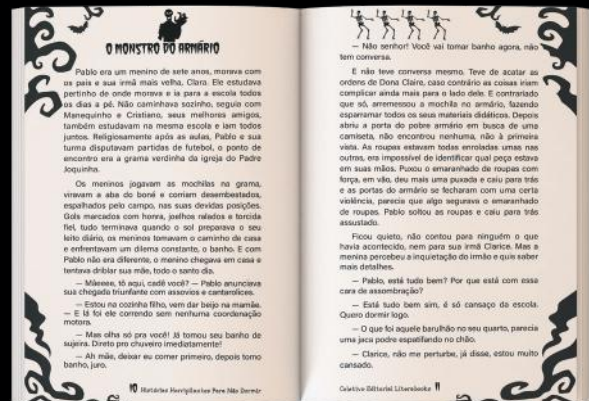
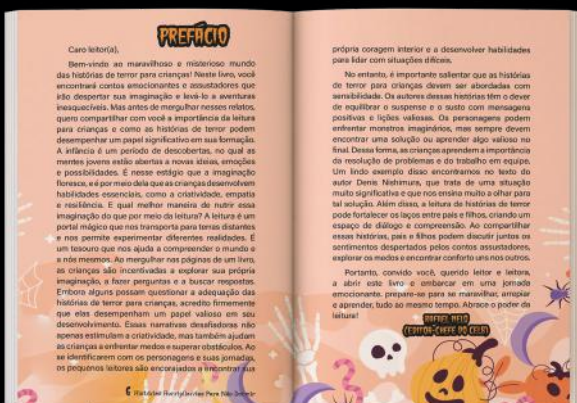
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil



@coletivoliterabooks

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



ANTOLOGIA DE TERROR PARA CRIANÇAS

Rock Sideral

Caique Silva



@caique.escritor

*O homem que caiu na terra
Direto das estrelas uma odisseia espacial
O homem das estrelas se tornou atemporal
Ele reinventou o Rock*

*Ele é o Camaleão do Rock
Para muitos ele é o Herói do Rock também
Mesmo após sua morte, vai além
Além de qualquer limite*

*Ele sempre será eminente
Mas ele não era uma estrela do Rock
Ele se despediu como uma estrela negra
Resplandecente, transcendente*

Escrito em 13/07/2020



Caique Silva nasceu em São Paulo e reside em Cruzeiro/SP. É formado em Pedagogia e está cursando atualmente Artes.

Participou de mais de trinta antologias e organizou mais de cinco como: "O Último Acorde", como antologista e participante, "É Primavera", como participante (Participando da Bienal do Rio), "Cavalgada para o Inferno" (Antologista) entre outras.

Presas Pungente

Kauan Nogueira

*A fumaça, seus
Olhos; junto de suas presas
Culminam em mim*



@wrt.nok

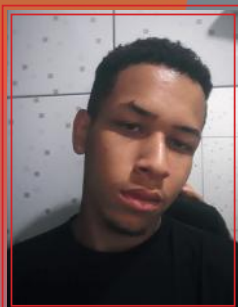


@meu.refugio99

Paixão Recolhida

Kauan Nogueira

*Queima; arde, essa
Paixão presa em meu ser, não
Consigo deixar*



Kauan Nogueira, começou a escrever aos 12 anos por influência de sua professora, desde então vem escrevendo diversas histórias, além de estar desenvolvendo dois romances. Alguns de seus poemas podem ser encontrados no seu Instagram. Além disso, está participando da Antologia HORROR CELB Vol. 2 - BRUXAS, como sua primeira publicação oficial, com o conto “Culto de Kalaha”; previsão de publicação neste segundo semestre de 2023.

Meio Clarice Lispector

Helô Silva

*Por vezes me sinto sei lá...
Com uma melancolia
Bem bonita de se ver
A tristeza no olhar perdido
A perguntar onde estou
É como se a dor
Fosse minha mais bela flor
De um jardim preto e branco
Que rego todos os dias
Para não se colorir
Ai que dor que remexe
E de tanto mexer paralisa
Em uma saudade boa
De coisas que nem sei sentir
Mas que me leva a versos
Que de tão tristes são belos
Meio Clarice Lispector*



@helo_heloboo



Helô Silva é paulistana, amante das artes em todas as suas formas, encontra na escrita mais que um modo de se expressar, mas um modo de ser. Ama poesias, literatura e é movida a música e livros. Escreve desde criança, porém nem sempre teve vontade de partilhar com o mundo um pouco do seu interior.

É autora do livro infantil “Nuvens de Algodão” e recentemente publicou pelo CELB seu livro de Poesias intitulado “Da Alma ao Coração”.

Participa de antologias diversas e tem vários poemas e contos espalhados por aí. Está sempre disponível para os seus pensamentos e sentimentos. Quer ser usada por eles para externar os seus, os nossos sentimentos...

DISPONÍVEL EM NOSSO
CATÁLOGO
 frete grátis para
 todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA
 SABER MAIS](#)



@helo_heloboo



Busca dos Meus Sonhos

Vânia Catunda

*Busco os meus sonhos nos portais do tempo e por tantas eras.
Além da chuva, além do arco-íris, nas intermináveis travessias.
E como pássaro sobrevoa as nuvens acima da linha do infinito.
Busco os meus sonhos onde o céu jura que é mar,
Onde o monte altíssimo jura que é céu.
Conto quantas vezes dou asas à imaginação e nos meus
Olhares na paisagem do curso das águas, projeto que assim
Como o barco a navegar chega à margem,
Mesmo com a tempestade e com a rede atulhada de
Peixes saltitando, também chegarei nas
almejadas quimeras.*



Vânia Lúcia Malta Costa Catunda é natural de Maceió - Alagoas, filha de José Inocêncio Leão Costa e de Maria Cleuda Malta Costa. Tem 4 irmãos Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio Cesar Catunda. Servidora Pública da Secretaria de Saúde do DF, no cargo de Neonatologia. Publicou seu primeiro livro O Olhar da Vida, há 3 anos. Tem participações em diversas Antologias físicas e em e-books e também, em Revistas literárias.



@vanialuciamalta



Xadrez Com o Passado

Marcus Hemerly

*No fim da vivência, o fim de tudo,
Lembrei do passado, contudo,
Formam-se imagens em minha mente,
Sem motivo, despropositadamente.*

*Espectros do passado, a mim, assombram,
Impiedosos, inquietos se desdobram,
Memórias furtivas de quando amei,
Ilícita história, romance bravio, sem lei.*

*Resquícios consolam, como face desejada,
Torrente dolorosa, vem junto, desalmada,
Zomba, escarnoso, em sorriso de verdade desnuda.*

*Agora, na escuridão, trevas abraçam contentes,
Desejosas, cínicas, fingem-se carentes,
À espera do salto derradeiro; oh, finitude cadente!*

BASEADO NO FILME:

O SÉTIMO SELO, 1957. INGMAR BERGMAN



@marcus_hemerly

Marcus Hemerly, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim/ES, em 1989. Formado em Direito, é servidor do Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo. Autor da obra “Verso e Prosa: Excertos de Acertos”, originalmente publicada em formato físico, coautor em antologias poéticas e de contos. Membro de Academias Literárias, recebeu prêmios e comendas. Foi agraciado com o Título de Doutor Honoris Causa em Literatura, pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Históricos e Filosóficos, com a Comenda Olavo Bilac Príncipe dos Poetas, pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (FEBACLA), o título de Cavaleiro Comendador da Ordem de Gotland, pela Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, dentre outras honrarias. Escrevendo precipuamente poesia e contos de suspense/terror, inspira-se notadamente nos dramas existenciais correlatos à complexidade humana e cotidiano. Pesquisador independente de cinema brasileiro e horror italiano, é colunista de cinema e literatura, contribuindo para sites e jornais eletrônicos.

DISPONÍVEL EM NOSSO

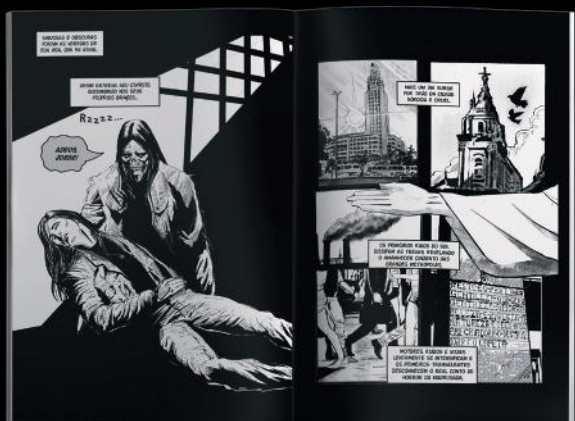
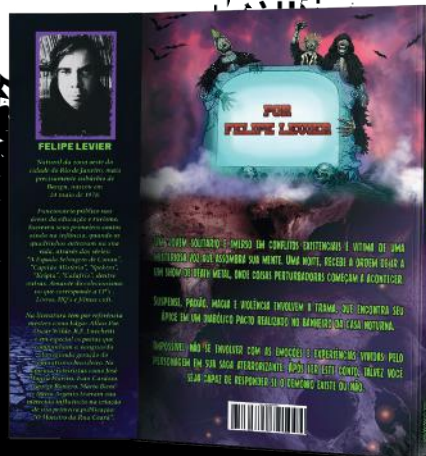
CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil



@coletivoliterabooks

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)

ALMAS EM FLOR

Felipe Diniz

*Na alma da Flor
negra desperta a vista
doente sem ver ou perceber
que a morte já a tolheu
da cor que, iridescente,
passeou por todo espectro
de tons, pois tem a vista lá seus acordes
com as ideias ou vazios da vida
minha ou tua, ou nossa
senhora, nada ousaria contra vós
que sois cheirosa de lírio
branco, alvo, caiado
que gira nos tecidos de um salão
perfumado por mil odores ou olores
que nos transportam em uno descanso
para despertar em cor
entre espinhos
daquel'alma em Flor.*



@felipediniz_bio



*Transtornos são
olhos cegos
&
ouvidos moncos
mas dos outros*

Felipe Monteiro Diniz é paraense. Biólogo. Escreve contos e poesias desde 2005. É autor dos livros digitais de poesias “Justround 30” e “Pulsos de Acaso”. Participou e ainda participa de vários editais de contos e poesias pelo país.

Seu primeiro livro de contos fantásticos e de terror – “8/1 - Oito Contos e um Poema de Terror”, se encontra em finalização pelo CELB e ainda trabalha no projeto pessoal “Poetaria – formas e vozes”, em que mescla imagens estáticas e poesias. Todos os seus contos e poesias não classificados compõe o projeto “Desconsiderados” e pode acessar o blog através do seguinte link: <https://desconsiderados.wordpress.com/>

Imagem: Felipe Diniz

O Tempo não olha para Trás

Felipe Levier

Hoje estou vivo! Respiro como ser vivente.

Posso andar, beber, fumar e sentir medo... mas há de chegar um dia em que este fôlego estará invisível e esquecido; simplesmente voando por aí.

Procurando pelo tempo nas esquinas que passei, hei de perguntar à Rua São Francisco:

- Boa noite, velha amiga! Você viu o tempo por aí?

- Sim!! Lá vai ele, quase chegando no Largo da Ordem.

Hei! Gritei ao tempo!!

Sei que me ouviu, mas se foi sem nada responder...

Então a velha Rua São Francisco se voltou para mim e com um olhar diferente disse:

- A propósito, não me lembro de você...



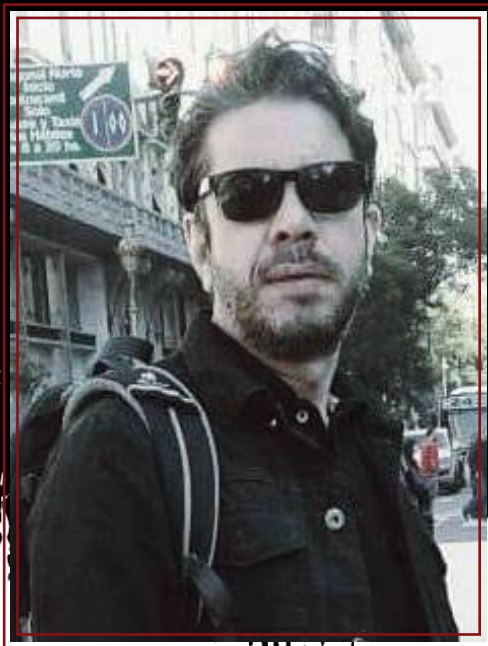
LANÇAMENTO



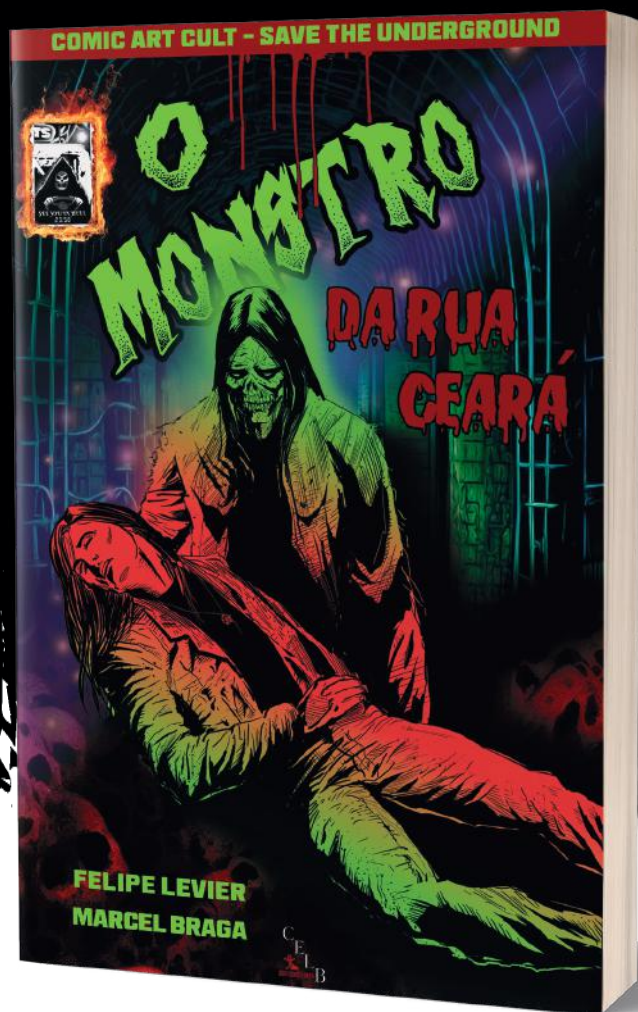
CEL B

AUTOR

FELIPE LEVIER



@felipe_levier



Sinopse:

Um jovem solitário e imerso em conflitos existenciais é vítima de uma misteriosa voz que assombra sua mente. Uma noite, recebe a ordem de ir a um show de death metal, onde coisas perturbadoras começam a acontecer. Suspense, paixão, magia e violência envolvem a trama, que encontra seu ápice em um diabólico pacto realizado no banheiro da casa noturna.

Impossível não se envolver com as emoções e experiências vividas pelo personagem em sua saga aterrorizante. Após ler este conto, talvez você seja capaz de responder se o demônio existe ou não.



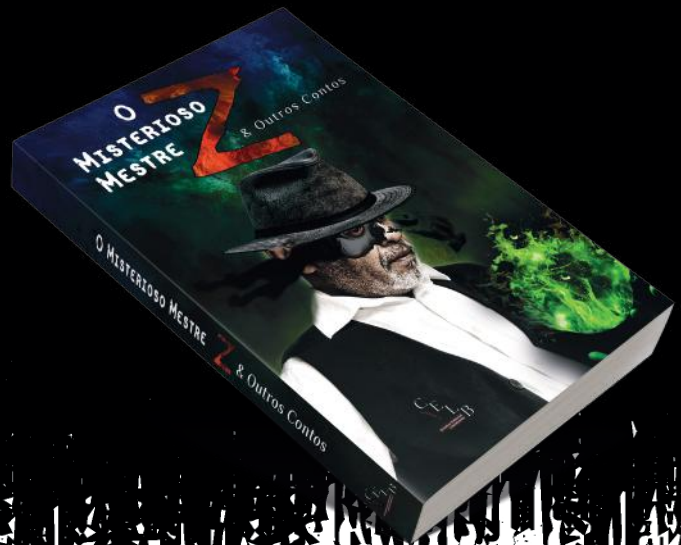
PUBLICADO PELO SELO LITERACARTOON

LANÇAMENTO

CELB



AUTOR
ZÉ NASCIMENTO



[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

SINOPSE:

“O Misterioso Mestre Z & Outros Contos” é uma obra intensa com caminhos obscuros, que se desenrola em um mundo onde o mistério reina supremo. Com uma escrita elegante e envolvente, o autor cria um clima de tensão que faz o leitor sentir que está vivenciando cada momento junto aos personagens.

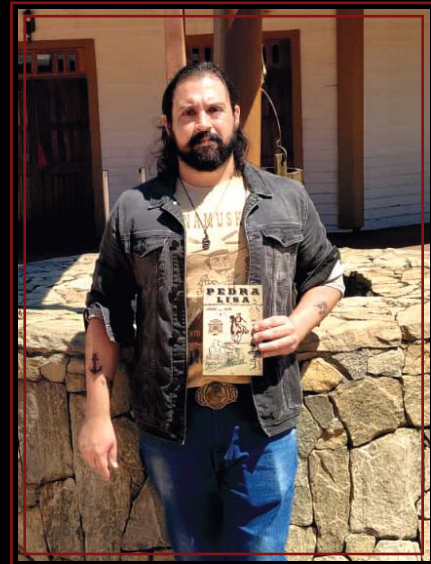
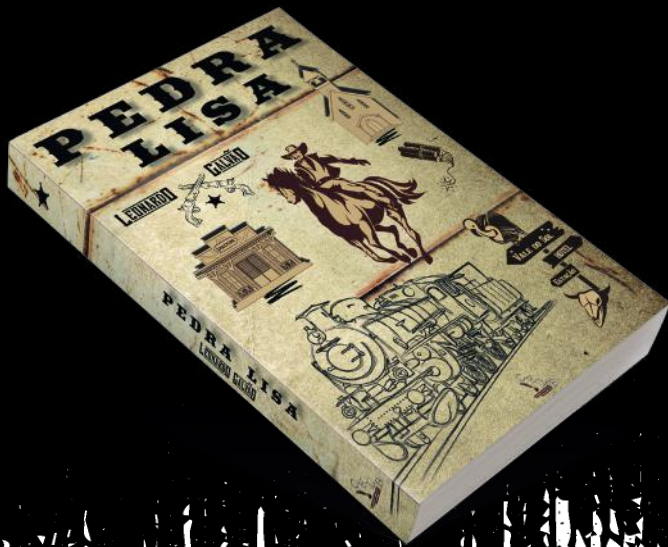
O mistério, suspense e terror estão presentes em cada conto, com uma jornada emocionante e intrigante, onde nada é o que parece e cada pista pode ser a chave para desvendar o mistério, onde a verdade é tão obscura quanto as sombras que permeiam o mundo ao seu redor.”



@josefereiragpi



LANÇAMENTO CELB



AUTOR

LEONARDO GALVÃO

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

SINOPSE:

Bem-vindo à Itapevi! Cidadezinha da Zona Oeste, ou melhor, da Velha Oeste paulista. Cidade dormitório, população pequena, onde a edificação mais alta é a Igreja de São Judas Tadeu, mas que recebe muitos forasteiros que chegam ali trazidos pela grande locomotiva da Sorocabana.

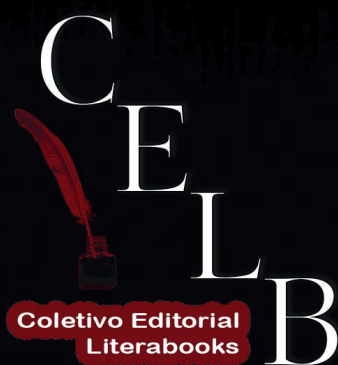
Um ótimo lugar para viver, não fossem os recentes ataques à linha férrea. Relatos de criaturas e seres da natureza raivosos com o desenvolvimento do progresso tiram o sono daqueles que dependem dos trilhos que cortam o estado até o interior. Será que a pequena população da cidade será capaz de acabar com essa ameaça? Tiroteios, romance, suspense e muita aventura aguardam você nas páginas desse faroeste brasileiro.



@cap.leonardo.galvao



LUISA NOVAES



Luísa Novaes é Baiana de Vitória da Conquista, reside em São Paulo, capital.

Neuropsicopedagoga e Professora Especialista em Educação Infantil e Educação Especial, Terapeuta Integrativa e pesquisadora da Infância.

Escritora e Organizadora de Antologias, iniciou suas publicações no ano de 2016 com poemas de temática Ultrarromânticas, teve publicações em Editoras diversas, passando por gêneros como terror, poesia, fantasia, ficção e infanto juvenil. Participou de mais de sessenta antologias, levando seus poemas e contos. É Colunista e escreve em seu Blog Lupoetizando, Literahorrorgeek e é Founder CEO do CELB (Coletivo Editorial Literabooks).

Publicou recentemente pelo selo infantil Literakids (CELB) o livro "O Menino do Coração Azul", que pode ser adquirido em nosso catálogo. Mais livros a caminho: "Segredos Poéticos" e "Caminhos Cruzados".

Para esta Quarta Edição da Revista Literabooks, Luísa compartilha sobre sua paixão pelo



@escritora.luisanovaes

TERROR!

HOMENAGEM A RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI



AO MESTRE LUCCHETTI

Rubens Francisco Lucchetti, conhecido como Mestre do Terror, é um renomado autor e roteirista de histórias em quadrinhos do gênero de terror. Ao longo de sua carreira, Lucchetti conquistou uma legião de fãs e se tornou uma referência no cenário brasileiro de HQs de horror nacional, deveria ter ao longo de sua carreira, ter tido total reconhecimento por seu talento memorável.

Suas obras são marcadas por uma atmosfera sombria e assustadora, repleta de elementos macabros e perturbadores que exploram os medos mais profundos do ser humano. Com narrativas envolventes e reviravoltas surpreendentes, as histórias de Lucchetti conseguem prender a atenção do leitor do início ao fim, proporcionando uma experiência intensa e arrepiante.



O Mestre do Terror também se destacou por sua habilidade em criar personagens memoráveis e ambientes sinistros, que contribuíram para a construção de um universo horripilante e fascinante. Suas histórias ricas em detalhes e expressividade, transmitindo com maestria a tensão e o suspense presentes em suas narrativas.

TERROR!

A influência de Rubens Francisco Lucchetti no universo do terror em quadrinhos é incontestável. Suas obras inspiraram inúmeros artistas e escritores do gênero, contribuindo para a consolidação e valorização do terror na literatura nacional.

Com seu talento e criatividade, Lucchetti se tornou uma figura icônica no cenário dos quadrinhos de horror, deixando um legado duradouro e indispensável para os amantes do medo e do sobrenatural.



RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI



As obras de Rubens Francisco Lucchetti como Mestre do Terror são verdadeiras obras-primas do horror em quadrinhos, que conquistaram um lugar de destaque no cenário literário brasileiro.

Seus contos arrepiantes continuam a cativar e aterrorizar leitores de diversas gerações, fazendo do Mestre do Terror um ícone do gênero e um mestre incontestável das trevas nas HQs.



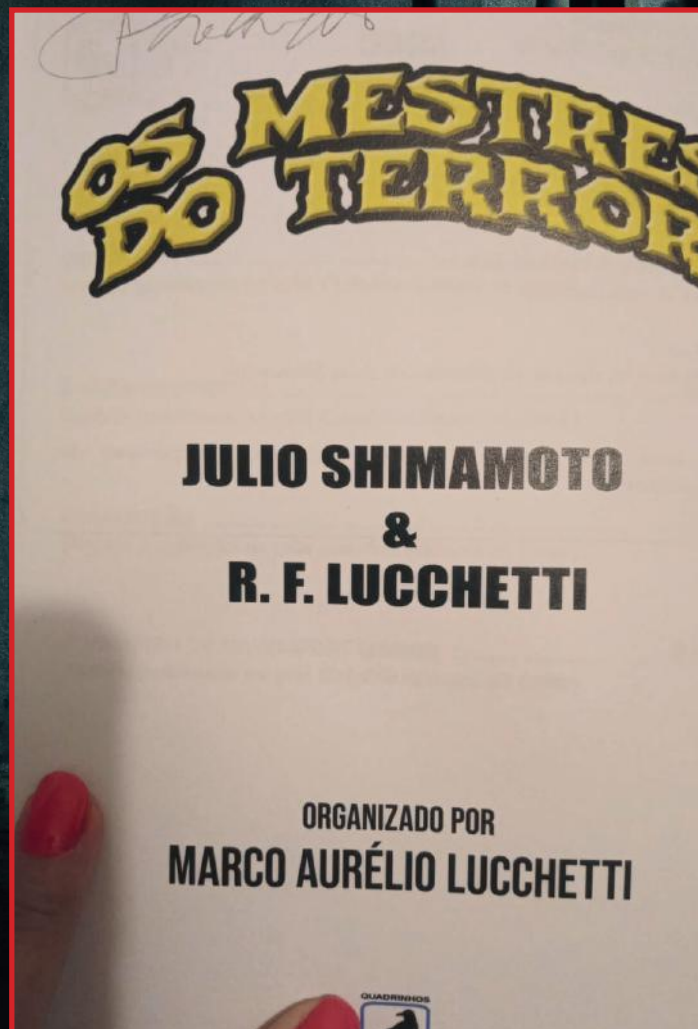
**RUBENS
FRANCISCO
LUCCHETTI**

NASCIDO EM

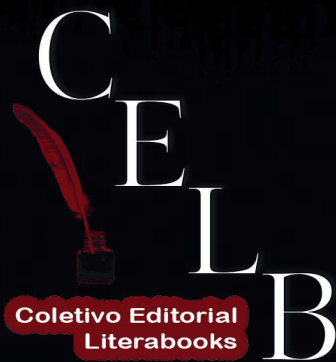
29/01/1930

FALECIDO EM

05/04/2024



ZÉ NASCIMENTO



(Zé Nascimento), contista, cronista e poeta, nascido em Santo Anastácio/SP.

Vencedor do I Prêmio CELB de Literatura Nacional Contemporânea 2023 com a obra "CAPTURADOS", lançamento 2024.

Vencedor do 1º Prêmio Carnage de Literatura 2022/23 com o Conto: "Ludovick e o Vírus do Vampiro": Troféu 3º lugar.

Tem publicação na Antologia "Amor Fatal", Prêmio Ecos da Literatura 3º colocado (Antologia e Capa 2022).

É membro da AGL – Academia Gurupiense de Letras e da AIL – Academia Independente de Letras-PE.

Esteve presente na Bienal Internacional do Livro 2023, no Rio de Janeiro e lançou seu livro "O Misterioso Mestre Z e Outros Contos" na Horror Expo SP 2023, pelo Coletivo Editorial Literabooks.

TERROR!

E COMIC



@josefereiragpi



DOIS GÊNIOS, DUAS INFLUÊNCIAS

Quando eu tinha cinco anos de idade iniciei meu processo de alfabetização, em casa, com minha irmã, Cícera, que acabara de se tornar professora, lá no interior de São Paulo. Mas, minha fixação em aprender tinha outro motivo: os gibis secretos de meus irmãos mais velhos.

Lá, debaixo do colchão de capim do nosso quarto de dormir, já estavam o Lucchetti e o Ziraldo, além de muitos outros artistas que eu ainda não conhecia.

Estive com a Turma do Pererê e, mais tarde, com o Pasquim em minhas mãos infantis.... Nada entendia, nesse tempo, sobre as críticas, nas entrelinhas, desse último, mas, certamente, ria com as charges e desenhos satíricos da Revista que, depois, se tornaria um ícone da resistência política nacional.

De Ziraldo, talvez, eu traga um pouco de ironia e sarcasmo para meus escritos. O Menino Maluquinho foi, sem dúvidas, o ápice de sua carreira, pois, saindo das tirinhas jornalísticas, foi ao teatro, cinema, livros e série de TV. Entretanto, esse país nunca poderá saldar a dívida com esse artista que lutou com as armas da criatividade, contra a ditadura militar e pela conquista da liberdade democrática que tanto prezamos. Ziraldo nos deixou no dia 06 de abril desse ano de 2024. Valeu o exemplo, Mestre!



Ziraldo

Com relação a Rubens Francisco Lucchetti posso dizer que, boa parte dos 300 gibis que ele compôs ao longo de sua carreira, ainda, fazem parte da minha vida, sobretudo, nas histórias de suspense e terror que venho produzindo.

Não vou me ater aqui nos seus 1500 livros, nem aos 25 roteiros de filmes de terror. Numa entrevista, em 2014, o The New York Times o classificou como uma “fábrica humana de ficção pulp”, todavia, quando criança éramos proibidos de ler suas

suas histórias assombrosas. Num depoimento, o próprio autor disse que escrevia por necessidade, cerca de 128 páginas semanais.

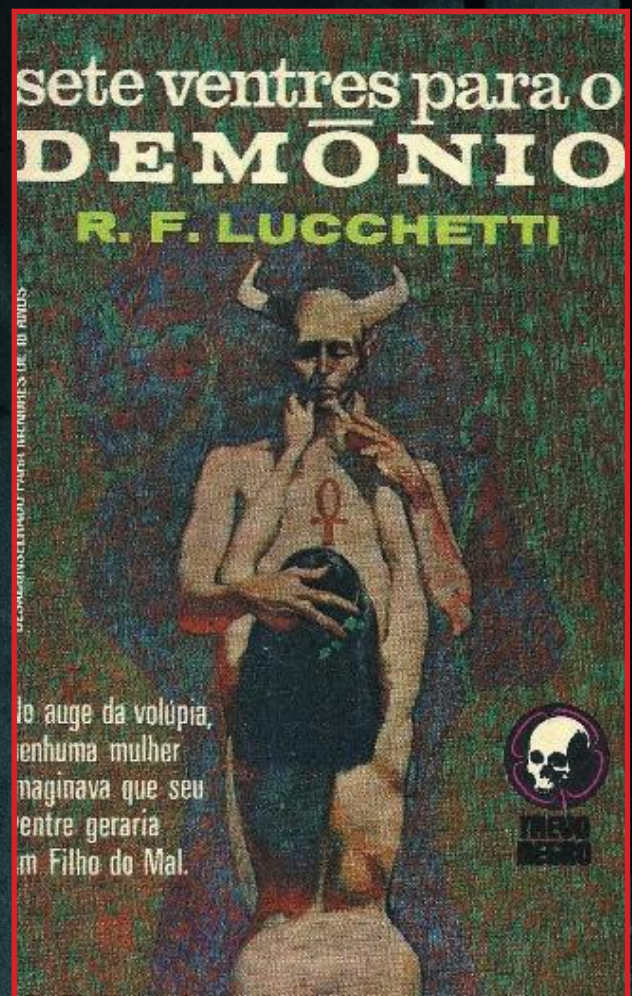
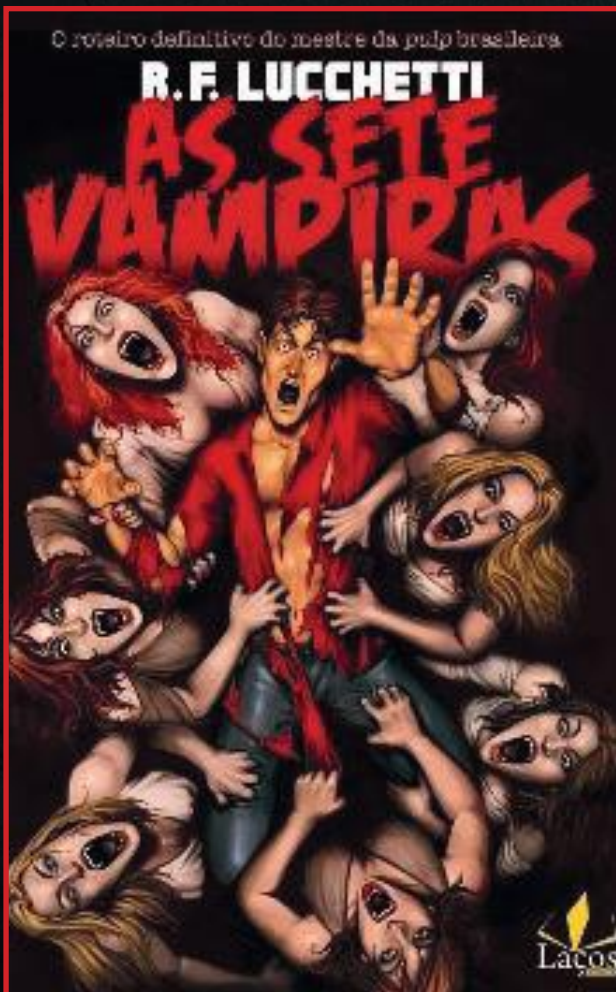


Os contos de terror e eróticos de Lucchetti e Carlos Zéfiro (outro, considerado maldito) eram, proibidos para crianças de minha época, ao mesmo tempo que atrativos, pela curiosidade nata dos pré-adolescentes. Nós ‘comíamos’ as páginas de belas vampiras nuas e suas mordidas no pescoço dos incautos. Quantos croques eu levei na cabeça, por ser flagrado mexendo no esconderijo dos manos!?

Nossas histórias de suspense e terror carregam um pouco do que a gente é e de como fomos guiados pelas fantasias que vimos e ouvimos desde criança. Lucchetti, numa de suas entrevistas, ponderou: “Eu não sei explicar porque escolhi o horror, que escrevo aliado ao suspense. É o que eu sei fazer. Eu adoro essa fantasia e, no fundo, é o que a gente cresce ouvindo. O que são os contos de fada? São histórias de terror em que a gente se apaixona pelas bruxas. E foi essa perspectiva que foi me moldando”.

Essa paixão pelo proibido, talvez, seja uma herança dos nossos ancestrais, mas, somente artistas talentosos como R.F. Lucchetti são capazes de trazê-la até nós... O autor nos deixou no dia 04 de abril próximo passado. Valeu, grande Mestre!

RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI



Ziraldo Alves Pinto, um dos pilares da literatura infantil brasileira e criador de personagens icônicos como o Menino Maluquinho, nos deixou na tarde do dia 6 de abril de 2024



Nascido em Caratinga, no dia 24 de outubro de 1932, Ziraldo foi um virtuoso multifacetado, deixando sua marca como cartunista, pintor, escritor, dramaturgo, entre outras artes. Faleceu pacificamente enquanto dormia em sua residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, aos 91 anos.

AO MESTRE ZIRALDO

Por Elidiomar Ribeiro da Silva

*Dia triste p'ra Cultura
Seu legado eternou
A Turma do Pererê
E o Pasquim ele criou
Oh, Maluquinho Menino
Coração 'tá' pequenino
Pois Ziraldo nos deixou*

*Foi um grande criador
E cidadão consciente
Confrontou a ditadura
Defendendo nossa gente
Pasquim não era piada
Mas linguagem figurada
Em um texto inteligente*

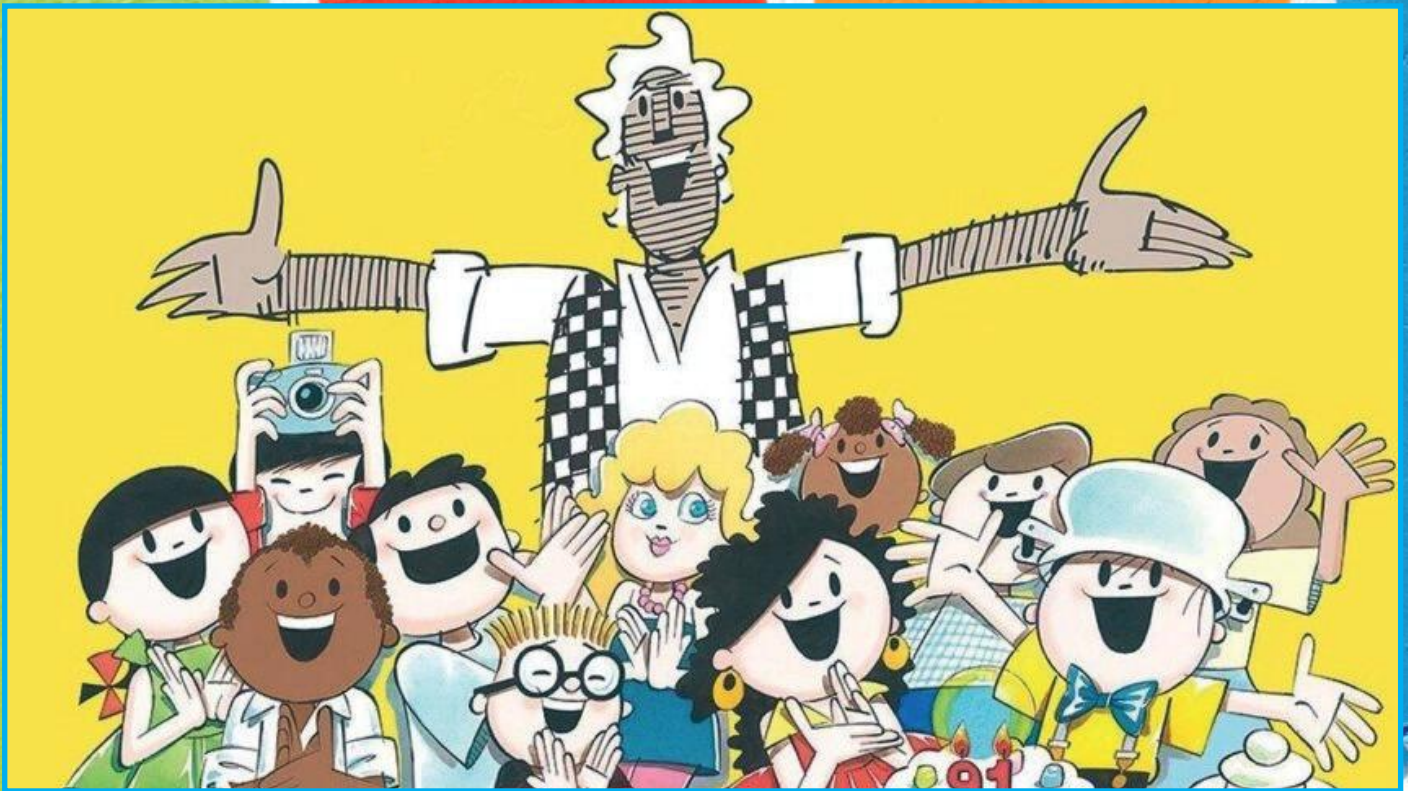
*Defendeu a natureza
E a biodiversidade
Defrontou os poderosos
Que poluem as cidades
Ironizou o capital
Que dissemina o mal
Chega de desigualdade!*

*Travando o bom combate
Não usou fogo ou bala
Sua arma foi a pena
Que reproduziu a fala
Com lápis, caneta e cor
Das palavras foi senhor
Um bom mestre não se cala*

*Na floresta unificou
Lendas, gente e animais
Todos juntos em defesa
Dos recursos naturais
Já faz parte da memória
Contou tudo em histórias
Em quadrinhos geniais*

*Galileu é o personagem
Da minha predileção
Onça-pintada é símbolo
Da nossa preservação
Ludibria caçadores
Bate nos destruidores
Lá da Mata do Fundão*

*Finda aqui esta homenagem
Tão sincera e modesta
Inundada em saudade
Emotiva e manifesta
Bom Ziraldo se encantou
No andar de cima chegou
O céu deve estar em festa*



Elidiomar Ribeiro da Silva é Escritor, Biólogo, Mestre e Doutor em Zoologia, Professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve pesquisas sobre a associação entre Ciência e Cultura. É Editor-adjunto do periódico A Bruxa, organizador do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural, além de editor do fanzine Homem-Leoa. Carioca, torcedor do Flamengo e fascinado pelo folclore brasileiro, é fã de cultura popular e de cultura de massas, especialmente quando incluem menções a animais.

@labeuc.elidiomar



**CLIQUE AQUI PARA CONHECER
O PERIÓDICO “A BRUXA”**

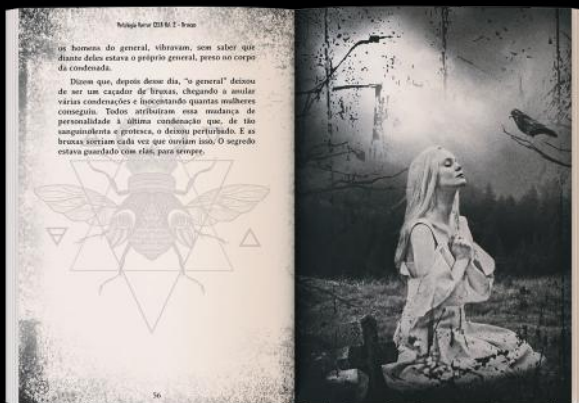
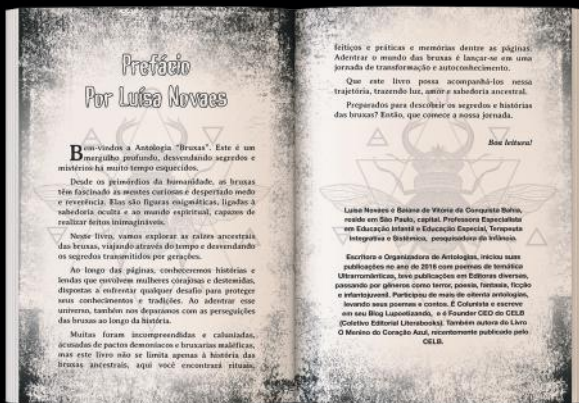
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para
todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)



@coletivoliterabooks



**ANTOLOGIA DE TERROR
TEMA BRUXAS**

CRÔNICAS & CONTOS

C
E
L
B
Coletivo Editorial
Literabooks

"Além de refletirem sobre a literatura e seus processos, inúmeros escritores se debruçam sobre a própria existência, questionando o que significa, afinal, ser escritor."

William Faulkner



A Força das Palavras

Ivete Rosa de Souza

As letras formam palavras. Palavras escrevem livros, emocionam em canções, abrem portas, dão abrigo quando ditas em orações. Palavras carregam segredos, tiram o medo ou causam terror. São sábias nas mãos diligentes, castiga na voz de um inimigo.

Palavras jogadas ao vento, podem até transformar. Quando ditas com doçura, causam amor e ternura deixa perfume no ar.

Palavras são pétalas de sonhos, são cura em uma oração. Transbordam a essência da vida, quando ditas com emoção. São velas ao vento que embala o infante no doce dormir. São as que comovem os amantes, cantadas em verso e prosa ditadas pelo coração.

Palavras caídos, pelas mãos de Nosso Senhor.

Palavras medidas contidas evitam tristeza e mágoas. Algumas carregam consigo, o alívio da dor e do abandono, outras são uma tortura ou uma praga. Existem palavras sopradas num momento de raiva, sem pudor ou comiseração. São estas as que machucam, deixam marcas permanentes, que não serão esquecidas e que não recebem perdão.

Palavras pronunciadas por cobiça, promovem guerras, injustiças, destrona a paz, carrega ódio, horror, tristeza, morte e maldição. São facas nas mãos do covarde, bombas de ingratidão. Quando ditas sem misericórdia, ofendem, deixando legado de infortúnio, morte destruição.

Palavras são velas acesas, diante da escuridão. São portas abertas a vida dos que sonham, traz alegria, paz e inspiração. Escreve histórias fantásticas, levando amor e sonho, aos que leem com gratidão. Benditas são as palavras, que traz o belo enfeita de cor o mundo e espalham luz.

Doce é o som das palavras, ditas pelos que amam, sem esperar retribuição. Revelam maravilhas neste mundo impreciso, traz ao rebelde juízo, ao pecador o perdão. Palavras escondem segredos, ou revelam o medo e o pecado. Elevando a Deus uma prece, já se sente perdoado.

Mas nunca esqueçamos que as palavras, podem ferir e matar, domínio dos desesperados, chegam até profanar. Deixe que as palavras revelem: amor, paz, união. Que toda dor seja desterrada, que as palavras pronunciadas, tragam somente o bem. Para que as palavras, nunca sejam armas, pensadas tragam a paz, jamais sejam tortura, neste mundo contumaz.



Nascida em Santo André, no ano de 1955, canceriana apaixonada por histórias. Escreve desde que aprendeu a ler. Adora poesia, crônicas e contos. Tem muitas histórias na cabeça, mas a poesia aflorou com força. Publicou seu primeiro livro "Coração Adormecido" em 2021; seguido do "Ainda dá tempo". Completou a marca de 70 Antologias poéticas, contos e crônicas. Também é colunista do Jornal ROL Internet, Revista literária e colunista no Blog da Editora Rio de Flores.



@iveterosades

O dragão é o símbolo do imperador da China. Representa poder, empreendedorismo, força e imaginação.

Dragão de madeira só ocorre a cada 60 anos, Jiachén Lógnian, é uma combinação única e auspiciosa que traz em sua simbologia: poder, força, boa sorte e sucesso.

No ano Novo Chinês, também conhecido como o Festival da Primavera, o marco que inicia em 10 de fevereiro de 2024 e terminará em 28 de janeiro de 2025. A madeira Mú, é um dos cinco elementos associados a energia inerente ao Dragão, um ano cheio de oportunidades florescentes, inovação e potencial para transformações sempre positivas, que trazem a energia Yang.

O Dragão nos leva à frente, à medida que ele caminha nos mostra novos começos, oportunidades de crescimento pessoal e profissional, e todas as oportunidades para uma reflexão e mudanças. A madeira simboliza em sua estrutura a construção, em todas as suas formas, desde o uso comum, como a natureza oferece, tanto frutos, como o caule para fabricar desde moveis, barcos, casas e inúmeros usos dessa matéria.

O Ano do Dragão

Ivete Rosa de Souza

Sejamos então como a madeira, acolhamos o Dragão como nosso guia de bons frutos a serem colhidos. Celebrando a vida e a nova oportunidade de confiarmos em nós mesmos. Vamos celebrar o amor, a paz, as reuniões com nossos familiares e amigos. Façamos uma limpeza desde o nosso interior até o exterior. Nesse ano as pessoas na China e em redor do mundo, limpam suas casas para afastar a má sorte e abrir caminho para a boa fortuna, enfeitam a casa com objetos nas cores vermelho e dourado que na cultura chinesa representam prosperidade e riqueza.

Medidas que podemos adotar no nosso cotidiano, traços dessa cultura milenar que nos ensina e prática do bem, a alegria de se autorrealizar e acima de tudo o respeito aos nossos iguais. Não custa nada acreditar em nós mesmos, sermos receptivos à novas oportunidades, agradecidos por uma força emanada pelo Universo nos dando a capacidade de sermos senhores de nós mesmos, incentivando a sermos a cada dia melhores que o anterior.

Sejam todos bem-vindos ao Ano do Dragão de Madeira.



C
E
L
B
Coletivo Editorial
Literabooks

Do verde exuberante ao Cinza Impactante

Luís Miranda

Como sabem nasci no estado de São Paulo, o estado mais progressista e rico da nação, mas para chegar no estágio em que o vemos hoje, digo, com sua megalopolis capital e suas emaranhadas cidades espalhadas pelo interior. É grande, é famosa, é falada, com um intrincado sistema de ruas, rodovias, ferrovias e até hidrovias, e não foram assim num splash de friccionar dois dedos não. Os acontecimentos para que tudo chegasse aonde é agora, tamanha façanha envolveu muuuiiitas coisas, eu digo muito mesmo viu!!! A começar pelo destroçamento da mais linda e importante floresta costeira do Brasil, a mata atlântica, tão vital para o curso da vida na nossa biosfera. Com seus inúmeros recursos que a sustem, desde a mais simples e minúscula abelhinha sem ferrão, que incansáveis visitam as minúsculas florzinhas polinizando as para que a continuidade das sementeiras, que futuramente proverão frutos e grãos aos que necessitarem.

Homens se dizendo destemidos e corajosos, tombaram alqueires e alqueires de matas, hoje devido ao crescimento avassalador, já medem a destruição em quilômetros quadrado. Caindo por terra pelos impiedosos machados tinindo seu aço nos troncos de centenárias árvores, chamadas de “madeira de lei”, também seguido pela moto serra implacável, deitando pelo solo frondosas árvores como, jequitibá, jacarandá da bahia, cedro rosa, angelim, perobas entre muitas outras de linda beleza. Nos dias atuais, nosso cerrado, as caatingas, o pantanal e um pequeno restante do que foi um dia a exuberante mata atlântica, não suportam mais o ataque brutal das enormes máquinas potentes, que arrastando uma enorme corrente de aço, estraçalham os troncos frágeis até às raízes das pobres indefesas plantas, sucumbindo para sempre sem direito à defesa diante da ganância do homem...o chamado “inteligente”!!

Toda essa corrida para o futuro na ânsia de que seria melhor, nós encontramos o que vemos hoje, para mim um catastrófico resultado que nunca me agradou. O que vemos no lugar das lindas florestas? Milhões de casas apinhadas uma sobre a outra, milhares de indústrias que diziam, era importante, e os incontáveis arranha-céus que foram brotando como erva daninha, transformando o vasto lençol verde em uma selva de pedra e concreto mudando por completo o cenário.

O que outrora fora como uma colcha verde de retalhos, coloridos vez ou outras pelas mais lindas flores que tanto embelezava o planeta...agora vemos somente uma massa cinzenta sem vida, barulhenta que por falta das matas nem o sol por vezes consegue aquecer o que restou. O motivo? Não é difícil de concluirmos como se chegou a tal situação preocupante, não!! Aquela cobertura vegetal trazia equilíbrio para o ambiente e o clima da nossa terra, nosso lar, com seus riachos de águas cristalinas e seus enormes rios piscosos, tudo foram substituídos deixando a terra desnuda e sem proteção.

Trocaram as matas pelas casas, as estradas de terras pelo asfalto quente, poluíram as mais belas nascentes e córregos, não pouparam o ar, poluindo os também com as fumaças intoxicantes de seus bilhões de carros, de caminhões e de ônibus...diziam, é prá termos mais rapidez, sem imaginarem que estariam pondo o fim em suas vidas também, com mais brevidade. Aquele progresso tão almejado e que com afincado, muito empenho e destemor buscaram, chegou cobrando um alto preço, trouxeram para ser contemplado um cenário descolorido, sombrio, cheio de poluição... da terra, dos rios e do ar sem regeneração futura, numa preocupante incerteza sobre a continuidade da vida no planeta.

Lamentavelmente, não temos mais aquelas lindas paisagens do passado para mostra-las aos nossos filhos, o que nossos netos herdarão não é uma boa premissa, quiçá nossos bisnetos poderão conhecer as matas e as mais lindas florestas através de fotografias...

Luís Miranda

Ubatuba, 20 de Abril, de 2024



"Sou o Luís Batista de Miranda, Paulista, natural de Ribeirão Pires, São Paulo.



Estou morando ultimamente em Ubatuba, cidade do litoral norte do Estado de São Paulo. Embora tenha me criado na capital do Estado, sou caboclo simples, matuto e um caipira nato, pois amo tudo da roça e da natureza.

Gosto imensamente da leitura de bons livros, amo poesias e contos, e escrever; tenho algumas participações em Antologias e atualmente estou trabalhando na escrita do meu primeiro livro solo mas, sou apaixonado por músicas caipira raiz e uma boa viola caipira."



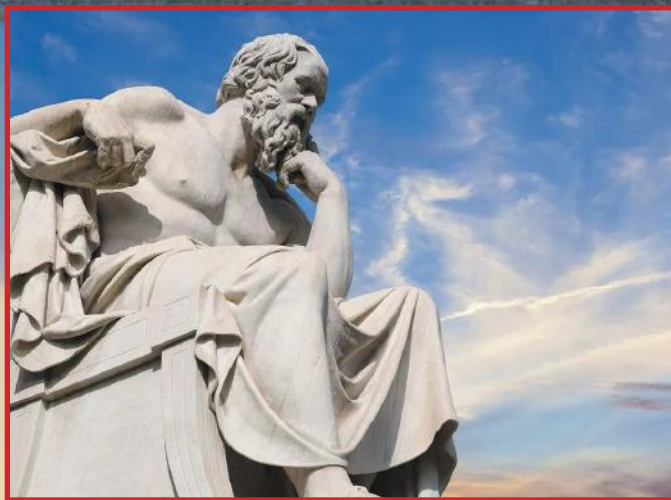
@luismirandavioleiro

O Amor de Sócrates

Luís Lemos

Sócrates, pai da Filosofia e da Ética ocidental, tinha, nesta época, 26 anos, solteiro e era professor ambulante – vivia pelas ruas e praças da cidade de Atenas ensinando os jovens a filosofar. “A vida irrefletida não vale a pena ser vivida” – dizia.

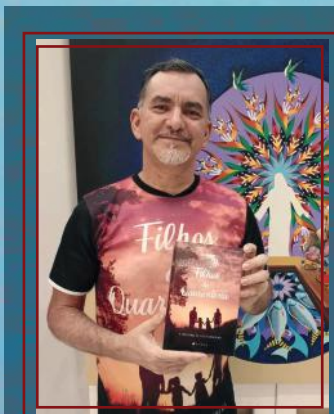
Um dia, parou para descansar numa taberna que ficava na beira de uma estrada. Ele sacudiu a poeira da jaqueta que lhe protegia do sol e da chuva na longa jornada e pendurou-a junto à porta enquanto seus discípulos falavam com o dono do comércio. “Precisamos comer e beber algo”. “Estamos há dias caminhando por essas estradas e não encontramos nada para saciar a nossa sede e nem para matar a nossa fome”. “Quem são vocês?”. “O senhor nunca ouviu falar em Sócrates?”. O comerciante respondeu negativamente com a cabeça e saiu para atender os clientes. “Então o senhor não é grego?”. Foi quando apareceu a sua filha. “Somos sim! Eu e minha mãe vamos ao templo toda semana. Papai não vai porque precisa cuidar da taberna”. “E quem é você?” - perguntou Sócrates. “Ela é minha filha” - respondeu o comerciante. “Como ela se chama?” - interessou-se Sócrates. “Se quiser saber alguma coisa pergunte a mim”, disse a jovem. “Tudo bem!”. “O senhor não está vendo que o papai está ocupado atendendo os clientes”. “Qual é a vossa graça?”. “Eu me chamo Xantipa”. “E o meu é Sócrates”. “Não precisa, eu sei muito bem quem é o senhor”. “E o que a senhorita sabe sobre mim?”. “O suficiente para dizer que seremos marido e mulher”. “É mesmo, mocinha?!”. “E que teremos três filhos”. “Quem te disse essas coisas?”. “Os deuses”. “Sério?”. “Sim! Na última vez que eu fui até o Oráculo de Delfos à Pitonisa me disse que...”.



Xantipa nem chegou a concluir o que a sacerdotisa do templo de Apolo lhe havia dito por que o seu pai ordenou que ela entrasse. “Aqui não é lugar para você, minha filha”. Sócrates e os discípulos se olharam. “O seu lugar é dentro de casa ajudando a sua mãe nos afazeres domésticos”. Sócrates ouvindo aquilo se indignou. “O lugar da mulher é onde ela quiser” – respondeu. “Você quer ficar aqui conosco?”. Xantipa sentou-se ao lado de Sócrates e o seu pai lhe trouxe água, pão, vinho e mel.

Do lado de fora da taberna, ventos iniciais do inverno sacudiam os galhos das árvores, e a estrada se misturava numa confusão de vento, poeira e chuva. A mãe de Xantipa, chorando, se abaixou atrás da pilha de panelas e pratos sujos. “Vá, minha querida! Fuja e não volte nunca mais!”. Já o pai de Xantipa bebeu o último gole de uma taça de vinho deixada pelos clientes e ficou observando melancolicamente a filha ir cumprir com o seu destino. Dez minutos depois, quando a mãe de Xantipa foi chamar o seu esposo para o jantar, ele não se mexia mais. Estava morto, com a cabeça pendurada sobre o peito.

@luislemosescritor



Luís Lemos é professor, filósofo e escritor, autor, entre outras obras, de "Jesus e Ajuricaba na Terra das Amazonas" e "Filhos da Quarentena".





@kalpa_omeninodocoracaoazul

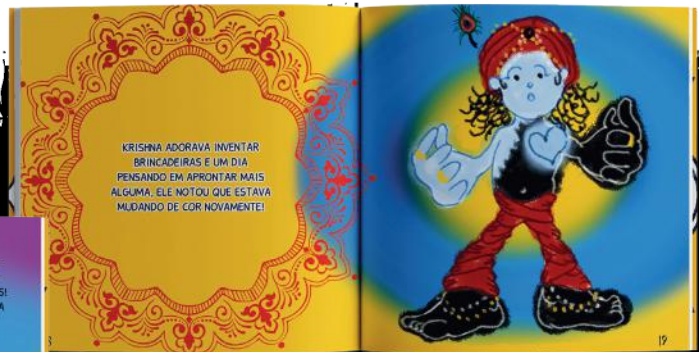


@coletivoliterabooks

DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



KRISHNA ADORAVA INVENTAR BRINCADEIRAS E UM DIA PENSANDO EM APRONTAR MAIS ALGUMA, ELE NOTOU QUE ESTAVA MUDANDO DE COR NOVAMENTE!



RADHA E KRISHNA FORAM OS PRIMEIROS A INICIAR A BRINCADEIRA! COLHERAM ALGUMAS FOLHAS E FRUTAS DE CORES DIFERENTES E COMEÇARAM A PINTAR TODOS QUE ALI ESTAVAM.

ERA GENTE DE TODA COR, AZUL, VERMELHO, AMARELO, LARANJA, PRETO E TINHA ATÉ GENTE COLORIDO COMO O ARCO-ÍRIS. EM SEGUNDOS TODOS ESTAVAM CONTAGIADOS COM A ALEGRIA DAS CORES.



ELE TINHA COM ELE UMA FLAUTA MÁGICA, QUE QUANDO TOCAVA E CANTAVA A TODOS CONTAGIAVA. NINGUÉM RESISTIA A SUA MÚSICA. KRISHNA CANTAVA ASSIM:

"HARE KRISHNA, HARE KRISHNA, KRISHNA KRISHNA, HARE HARE, HARE RAMA, HARE RAMA, RAMA RAMA, HARE HARE."



QUANDO TUDO FICAVA ESCURO, O MENINO DO CORAÇÃO AZUL APARECIA COM SUA LUZ AZUL, BEM AZULZINHA E ILUMINAVA O CAMINHO DE QUEM ALI PASSAVA.

ELE TINHA UM LINDO SORRISO, ESTAVA SEMPRE FELIZ, NADA O CHATEAVA E QUANDO AS PESSOAS FICAVAM TRISTES, ELE AS ABRAÇAVA E O SEU CORAÇÃO AZUL BRILHAVA EMANANDO UMA LUZ QUE A TODOS CONTAGIAVA E TUDO FICAVA BEM.

QUANDO TUDO FICAVA ESCURO, O MENINO DO CORAÇÃO AZUL APARECIA COM SUA LUZ AZUL, BEM AZULZINHA E ILUMINAVA O CAMINHO DE QUEM ALI PASSAVA. O SEU CORAÇÃO ERA MUITO PODEROSO, CHEIO DE BONS SENTIMENTOS E POR ISSO ELE ERA MÁGICO.

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)

Ensaio Comparado Entre O Auto Da Compadecida E O Castigo Da Soberba

Por Max Moreira

Através deste ensaio comparado entre o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, peça clássica do teatro brasileiro, escrito em 1955 e publicado em 1957 e O castigo da Soberba, de Leandro Gomes de Barros, procuraremos mostrar a importância do Romanceiro como fonte para uma literatura erudita, analisando principalmente as semelhanças e diferenças existentes entre ambos. Assim sendo, no decorrer do trabalho, evidenciaremos uma análise sobre o cordel presente na obra e destacaremos pontos que são relevantes ao nosso estudo e investigação.

Nota-se a recriação de Ariano Suassuna em sua obra para o teatro moderno, que parte, de início, de três cordéis: O Dinheiro – O Testamento do Cachorro, O Cavalo que Defecava Dinheiro, e O Castigo da Soberba. Também percebemos claramente no Auto da Compadecida a herança da religiosidade tradicional, que parte de tempos mais remotos, Idade Média, sendo que o seu maior encanto está presente na ingenuidade que a caracteriza, na singeleza dos recursos empregados. O autor consegue transpor um diálogo impressionante, logo, eminentemente teatral.

Cientes de que para podermos nos posicionar perante este ensaio, seria preciso uma investigação coerente, uma vez que não se trata de uma simples questão de comparar, portanto procuraremos enfocar explicações necessárias e/ou cabíveis que possam dar credibilidade ao nosso trabalho, tendo uma transparência satisfatória nos argumentos, entre outras possibilidades já existentes.



Semelhanças e Diferenças

Como bem sabemos, o terceiro ato do Auto da Compadecida se origina diretamente de O Castigo da Soberba.

Ariano Suassuna ao recriar teatralmente alguns personagens do Romanceiro, fez propositadamente algumas aproximações idênticas ou quase idênticas. N'O Castigo da Soberba temos o **Cão** (Diabo) e no Auto da Compadecida temos o **Encourado** e o **Demônio**. O próprio Suassuna afirma que o nome Encourado é criação dele e explica o motivo disso, veja: “O nome ‘Encourado’ é de criação minha, mas alusivo à crença sertaneja de que o Diabo costuma se vestir de Vaqueiro em suas andanças pelas estradas e encruzilhadas sertanejas” (1986, p. 188). Perceba que o nome “Cão” não seria adequado ao público de Ariano Suassuna, tendo em vista que se trata de um público mais culto, erudito. Ele mudou para uma palavra criada por ele e que se refere ao mesmo personagem. O Castigo da Soberba é de “origem” popular, e, portanto, o nome “Cão” é bem mais comum do que se fosse usado para um público erudito. Como bem sabemos, a literatura popular do Nordeste recebeu grande influência europeia, principalmente ibérica, o que torna o emprego do nome “Cão” comum no romance sertanejo, principalmente se levarmos em conta as tradições católicas. Portanto, o nome “Cão” ou “Diabo”, dependendo da variante, é a versão popular nordestina. Já o Demônio vem a ser o secretário do Encourado, que não existe no cordel. Foi um acréscimo feito por Ariano Suassuna à sua obra, deixando implícito uma crítica social, no qual o Demônio é o servo adúlador que trabalha para o Encourado. Vale lembrar que na sociedade feudal, o servo era a pessoa que estava ligada à gleba e que prestava serviços a um senhor, sem ser escravo.



O nome de Jesus Cristo também passou pelo mesmo “processo de apropriação e renovação” de que fala o próprio Ariano Suassuna, que fala o seguinte em seu texto: “... Até o nome de Manuel, atribuído a Cristo, é de lá (O Castigo da Soberba): achei que a forma castiça portuguesa, Manuel, em vez de Emanuel, seria mais expressiva, para indicar que o que estava ali era uma versão popular nordestina do Cristo, e não o Cristo, mesmo...” (1986, p. 189). O que podemos destacar aqui, é que Ariano Suassuna ao tomar um romance popular do Sertão Nordeste para tratá-lo dramaticamente, procurou conservar na sua peça o que há de essencial no Romanceiro do Nordeste, como bem ele afirma em uma entrevista concedida a Folha da Manhã, do Recife, em 1948. Ariano bem que poderia usar o nome “Emanuel”, já que sua obra era dirigida a um público mais culto, no entanto, a intenção não era essa, sendo que a verdadeira intenção era transformar uma literatura dita popular em uma literatura erudita, mas conservando a essência daquela.

O próprio Ariano Suassuna admite ter deixado na sua peça “pistas” de todas as influências recebidas do Romanceiro popular: “... eu procurei deixar rastros de todas essas influências, na peça, tanto na escolha dos nomes dos personagens, como, às vezes, em frases que se repetem e que vêm dos versos populares do Romanceiro Nordeste...” (1986, p. 189). Na peça Auto da Compadecida, o Encourado diz: “Não tem jeito não. Homem governado por mulher é sempre sem confiança!”. No cordel O Castigo da Soberba, o Cão diz o seguinte: “Home que a mulher domina / Não pode ser justiceiro!”.

Um fator interessante entre as duas obras em questão é que em O castigo da Soberba, apenas a “Alma” arrogante é julgada, enquanto que no Auto da Compadecida, várias almas são julgadas. Qual seria a pretensão de Ariano Suassuna? Ao fazer uma análise mais sistemática, percebe-se que o autor pretendia com isso atingir criticamente os vários blocos sociais que aparecem na peça, como também os próprios problemas sociais: ora, temos o padeiro avarento, que representa a burguesa sertaneja; a mulher adúltera, que segundo as palavras da referida personagem, era maltratada e

enganada pelo marido, o que a tornou vingativa; os cangaceiros, que segundo a “Compadecida”, eram vítimas da “pobre e triste condição do homem”; o padre corrupto; o bispo também avarento; enfim, podemos dizer que Ariano Suassuna deixou críticas sociais claras em sua obra.

Após o julgamento das almas e a partida de João Grilo, Manuel diz o seguinte a Compadecida: “Se a senhora continuar a interceder desse jeito por todos, o inferno vai terminar como disse Murilo: feito repartição pública, que existe, mas não funciona”. Esta é uma crítica severa de Ariano Suassuna dentro da peça às instituições públicas. Outra citação importante que podemos mencionar é uma em que Manuel fala o seguinte a João Grilo, quando este tenta impedir o Encourado de iniciar as acusações: “Deixe de chicana, João, você pensa que isso aqui é o palácio da justiça?...”. Veja que a crítica é direcionada à justiça do homem que é falha, no entanto, fica implícito que não se pode fugir da justiça divina. Outra crítica que não pode deixar de ser mencionada é direcionada ao Preconceito. Manuel (Jesus) surge com a cor da pele negra e João Grilo faz alguns comentários que deixam transparecer claramente que é preconceituoso: “... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado (grifo meu)”. Pouco depois, João fala o seguinte para Manuel (Jesus): “... a cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto”. Manuel responde ao comentário de João Grilo: “... Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu, Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um negro. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?”.

Assim como a Literatura de Cordel se constitui numa verdadeira forma de instrumento capaz de deixar transparecer o sentimento falado diante da realidade do povo, a peça de Ariano Suassuna também vem a ser uma forma de instrumento que deixa transparecer esse sentimento falado frente a uma sociedade contraditória e injusta. Podemos concluir que ao tomar emprestado um romance popular para tratá-lo de forma diferente, Ariano Suassuna aproveita para atualizar alguns elementos de acordo com o contexto no qual está inserido, sem que se perca o entendimento da construção textual.

A Religiosidade Observada Na Obra

Notam-se vários pontos que deveriam ser abordados, para tanto, podemos destacar o foco de um deles: A “religiosidade”. Utilizaremos três recursos básicos em sua íntegra: a Bíblia Sagrada, a obra Auto da Compadecida e O Castigo da Soberba, para fazermos um paralelo de valor sagrado ao profano.

Partiremos no primeiro momento, para o sagrado, a Bíblia, na qual vemos referência a Maria, a Escolhida de Deus, para dar à luz ao Filho do Altíssimo, que é Jesus Cristo. Aquela que, por Amor se doou, enfrentou a sociedade da época, sem medo de ser acusada e/ou afligir a Lei de Moisés. E com humildade soube aceitar a vontade de Deus, não hesitou, em nenhum momento, e acima de tudo, disse sim à vontade e obra do Pai Celestial. Podemos citar a passagem do Evangelho de Lucas, Capítulo 1, versículo do 26 ao 38. No versículo 38, Maria diz exatamente o seguinte ao anjo Gabriel: “Então disse Maria: ‘Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra’”. Que além desta, eis as principais passagens que encontramos no Antigo Testamento, que por ordem temos: Salmos: 88, 11; 97, 3; 102, 17; 106, 9; 110, 9; e Isaías 41, 18.



O Castigo da Soberba “espelha bem a confiança que os sertanejos depositam na misericórdia divina” (MOTA, p.159). Nesse sentido, a versão popular do Nordeste da personagem Maria d’O Castigo da Soberba se aproxima da versão bíblica de Maria, mesmo. Isso porque incorporamos culturalmente a nossa fé em Nossa Senhora, e que por sua vez, é espelhado na coletividade, na tradição oral. A fé do Sertanejo é retratada na Literatura de Cordel como sendo a fé do “povo”. Ao ler O castigo da Soberba, percebe-se que aquele que é julgado por Jesus, o Salvador, é justamente a Alma Soberba. Aqui, podemos fazer a seguinte observação: A Alma julgada era em vida um “Barão” e teve uma vida de arrogância e vaidade. Ele não era um cristão devoto, mas no final Jesus diz ao Cão: “Os demônios se arretirem / Vão lá pras suas prisão / Que é pra não atentar mais / A todo fiel cristão...”. Mas depois o mesmo Jesus diz: “Quem recorrer a meu nome / Eu garanto a salvação”. Por outro lado, no Auto da Compadecida, temos o Sertanejo marcado pelo sofrimento e acima de tudo, pelo medo. O Sertanejo encontra na fé o único caminho para que sua vida tenha um propósito. A princípio, poderíamos dizer que existe a seguinte contradição: porque Maria intercedeu para salvar uma Alma Soberba? Na história do Cordel, não poderia ser um Sertanejo pobre que tenha perdido a fé, devido suas preces não serem respondidas? Essa é a questão. Para a religião cristã, Jesus morreu e ressuscitou para vencer a morte e nos salvar do pecado. Seu amor pelos Homens desta terra era tão grande, que Jesus deu sua vida para nos salvar. A própria “Alma” diz o seguinte a Jesus: “- Ai, Senhor, por piedade, / Tenha de mim compaixão, / Pelo dia em que nasceu, / por vossa Ressurreição, / Por aquele grande dia, / Da vossa Morte e Paixão!”. Momentos depois, Maria, a Intercessora, usa o mesmo argumento: “- Pra isto mesmo, meu Filho, / Foi vossa ressurreição, / Trespasaram vós no peito, / Foi Longuim cãs sua mão, / Sofrestes muitos trumento / Na vossa morte e paixão”. Perceba que a morte e paixão de Jesus tinham o propósito de Salvar todas as almas do pecado. Mesmo a “Alma” Soberba apelou não só para Jesus, como Maria intercedeu por ele, lembrando Jesus da razão de sua morte e paixão. Mesmo Jesus sendo justiceiro, ele atende o pedido de Nossa Senhora e dá a Salvação para a Alma Soberba.

Hibridismo Observado Na Obra

Podemos fazer um paralelo com o Auto da Compadecida, no qual a Compadecida utiliza o seguinte argumento: “...É verdade que eles (o padre e o sacristão) praticaram atos vergonhosos, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem... Quase tudo o que eles faziam era por **medo** [grifo meu]...”. Note que a Compadecida argumenta que a péssima conduta dos acusados é consequência das injustiças do mundo e do medo da morte, do sofrimento, da fome e da solidão, como dizem os próprios personagens do Auto da Compadecida. Podemos concluir que a Alma d’O castigo da Soberba também era vítima desse medo presente nos personagens do Auto da Compadecida.

Em um segundo momento, podemos perceber o profano, que retrata, ou mostra a religiosidade por outro ângulo, através da personagem por nome Maria no Auto da Compadecida. Maria surge como A Compadecida, piedosa e misericordiosa. No entanto, essa personagem surge com outro propósito, fazendo uso do hilário e/ou cômico, representando o lado religioso por um ângulo não mais sagrado, e sim, engraçado, que ora é voltado para o reconhecimento espiritual, ora para a astúcia e artimanha do ser humano. A própria Maria diz a João Grilo em resposta a sua preocupação, que era de ser enganado pelo Encourado: “...Que é isso? Não confia mais na sua advogada?”. E ao se despedir da Compadecida, João Grilo disse: “... Até a vista, grande advogada”. Lembre-se também que João Grilo foi o único que pensou em recorrer a Nossa Senhora.

Outra passagem do Auto da Compadecida que merece ser mencionada também é aquela em que João Grilo deixa claro que um dos critérios que o fez chamar a Compadecida para lhe advogar era que ela é “gente que é gente mesmo”. Em outras palavras, João Grilo esclarece que a Compadecida (Maria) é totalmente “gente” como qualquer outra pessoa, enquanto que Manuel (Jesus) “é gente e ao mesmo tempo é Deus, é uma misturada muito grande”. Com isso, A Compadecida é colocada no mesmo patamar do personagem João Grilo, ou seja, pessoas comuns, gente. Nesse sentido, também não podemos esquecer que Maria é uma mulher e a condição feminina é também um fator presente na obra.

Notam-sO Castigo da Soberba é uma obra de caráter popular, filha do Romanceiro ibérico, ou seja, herdeira de um conjunto de elementos culturais ibéricos, portanto, europeus. Ariano apropria-se desse cordel para dar origem ao terceiro ato do Auto da Compadecida, neta do ibérico. Ariano chama esse procedimento de “processo de apropriação e renovação”. Mas é em CANCLINI (2008) que encontraremos uma definição mais contemporânea a respeito desse processo e nos traz o conceito de “hibridação” que remete a esse mesmo “processo de apropriação e renovação”. Em seus estudos, CANCLINI (2008) parte da seguinte definição de hibridação: “entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Cabe esclarecer que as estruturas chamadas discretas foram resultado de hibridações, razão pela qual não podem ser consideradas fontes puras”. Partindo desse conceito de hibridação definida por CANCLINI (2008), podemos concluir que não existe nenhuma obra (estrutura discreta) essencialmente pura. Portanto, uma obra surge através das influências de outras já existentes e são geradas através da combinação destas. Assim, podemos dizer que, duas ou mais estruturas discretas se juntam para formar uma nova estrutura. Em outras palavras, duas ou mais obras se “misturam” para formar uma nova obra. Essa nova obra sempre estará em dívida com aquela que lhe deu origem e “esse trânsito do discreto ao híbrido, e as novas formas discretas, é a fórmula ‘ciclos de hibridação’ proposta por Brian Stross, segundo a qual, na história, passamos de formas mais heterogêneas a outras mais homogêneas, sem que nenhuma seja ‘pura’ ou plenamente homogênea” (CANCLINI, 2008, pp. XIX-XX).

Com a globalização, a difusão de culturas e costumes tornou-se muito mais acelerada, o que torna o “processo de hibridação” muito mais “produtivo”. O intercâmbio entre o popular e o erudito ficou bastante acentuado, graças aos chamados “processos globalizadores”, que segundo CANCLINI (2008), “acentuam a interculturalidade moderna quando criam mercados mundiais de

materiais e dinheiro, mensagens e migrantes” (p. XXXI). No Auto da Compadecida, esse “processo de hibridação” é observado em vários momentos da obra. Mas, o que é necessário observar aqui é justamente a interação que existe entre o popular e o culto. Ariano Suassuna buscou na Literatura de Cordel elementos para “recriá-los” na sua peça. Vale lembrar que existe uma enorme diversidade de influências dessa mesma Literatura de Cordel no Auto da Compadecida.

Como bem sabemos, o ato final do Auto da Compadecida é baseado na cena de julgamento do folheto de cordel O Castigo da Soberba. Ariano Suassuna apropria-se do Diabo (Cão), Jesus e Maria (Virgem) do folheto, e os recria como A Compadecida, Manuel e o Encourado. Interessante citar é essa fala de João Grilo a Manuel (Jesus): “... mas se não me engano aquele sujeito (Encourado) acaba de chamar o senhor de Manuel”. Em seguida Jesus fala: “... Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar de Manuel, ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem...”. Note a relação entre os nomes dos personagens do folheto e os nomes dos personagens da peça:

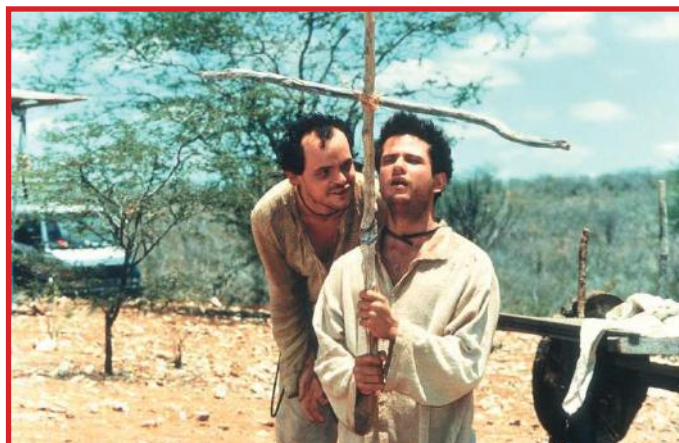
POPULAR – ERUDITO
CÃO – ENOURADO
MARIA – A COMPADECIDA
JESUS – MANUEL

Não seria adequado a utilização na peça dos mesmos nomes utilizados no folheto. Lembremos que o público de Ariano Suassuna é um público culto, requintado, erudito. No entanto, os nomes utilizados por ele são recriações suas para representar os mesmos personagens sem perder a essência da tradição popular. Interessante notar é que, por exemplo, no Cordel, temos a presença do Jesus mesmo, e na peça, temos o personagem Manuel (nome de homem comum), que representa a versão nordestina do Cristo.

Já a “Alma” do folheto é substituída pelos personagens da peça. Ainda no Auto da Compadecida temos a presença do Cangaceiro, personagem forte do Romanceiro Nordestino, no qual podemos citar os folhetos de Lampião e Antonio Silvino. Temos também a presença de João Grilo, pobre, feio, porém astuto, e cuja principal característica é a fé ingênua que simboliza na peça a “fé do povo”, espelhada nos folhetos. Como bem sabemos, João Grilo foi criado e recriado várias vezes a partir do Romanceiro, mas segundo o próprio Ariano Suassuna, foi uma homenagem ao personagem João Grilo de “As Proezas de João Grilo” de João Ferreira de Lima.

Vale ressaltar que no próprio título da peça, Auto da Compadecida, existem “pistas” das influências medievais do teatro de Gil Vicente, como sugere a primeira palavra “Auto”. O “Auto” caracteriza o gênero dramático, e já traz em si a sugestão de encenação de peças. Ariano Suassuna “transforma” uma literatura popular em literatura erudita, mas mantendo a essência da tradição popular. No final do terceiro ato, Ariano Suassuna nos deixa uma verdadeira pista das influências do folheto. Encerraremos este ensaio reproduzindo o “verso” do romance popular O castigo da Soberba, cantado pelo Palhaço, mostrando que também possui talentos de “cantador”:

*Meu verso acabou-se agora,
minha história verdadeira.
Toda vez que eu canto ele,
vêm dez mil-réis para a algibeira.
Hoje estou dando por cinco,
talvez não ache quem queira.*



BIBLIOGRAFIA

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. – 4ª ed. – 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (Ensaio Latino-Americanos, 1).

MOTA, Leonardo. Violeiros do Norte. In: O Castigo da Soberba.

SUASSUNA, Ariano. Literatura Popular em Verso. Manuel Diegues Junior, Ariano Suassuna, Bráulio do Nascimento, et. al. Editora: Itatiaia, Belo Horizonte, 1986.

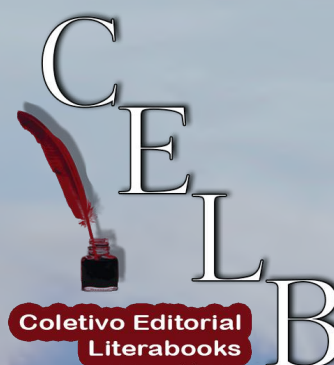
Suassuna, Ariano. Auto da Compadecida. 35ª Edição / 7ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Agir, 2005.



Max Moreira, tem 40 anos, cursou Letras pela UFCG-PB. Atua como Técnico Administrativo, e é fã de literatura e histórias em quadrinhos. Atualmente, tem preferência por contos e adaptações em HQ's, tendo em vista que a correria da vida não lhe permite mais ler textos longos e contínuos com afinco. Curte Antologias por permitir conhecer vários autores e suas visões literárias, assim como trocar experiências que contribui com o desenvolvimento e aprendizado de todos.



@maxliterario

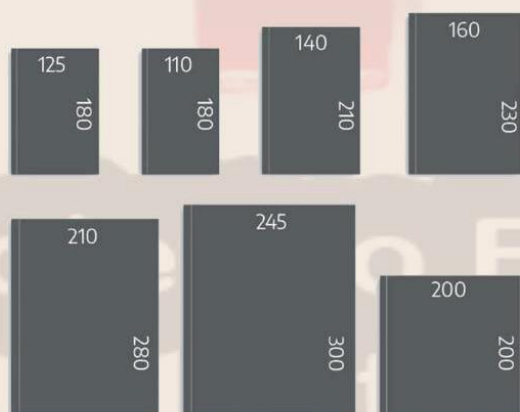


Proposta de Publicação

EDIÇÃO | DIVULGAÇÃO | PUBLICAÇÃO | ASSESSORIA

1 - Serviço Editorial Completo

- Revisão Textual e Ortográfica.
- Diagramação Personalizada.
- Registro de ISBN e Ficha Catalográfica; Código de Barras.
- Criação & Designer Capa Profissional.
- Papel de Capa: Supremo 250 g/m².
- Miolo Papel Polen ou Couchê.
- Embalado com Shrink.
- A partir de 30 exemplares impressos.
- Marca Páginas personalizado do Autor.
- Selo Coletivo Editorial Literabooks.
- Publicamos todos os Gêneros Literários.
- Também oferecemos publicação em E-book.
- Todos os Formatos.



- Para E-book, publicamos no Amazon e em outras plataformas de venda de E-books.
- Book Trailer; Teasers; Resenhas; Blogs de Parceiros.
- Vídeos Narrativos de trechos do livro.
- Podcasts com parceiros fidedignos do CELB.
- Lives de entrevista com o autor.
- Divulgação nas redes sociais por período constante (Instagram, Facebook e Youtube).
- Apresentamos a sua obra em eventos literários na cidade de São Paulo.

Contato Wp (11) - 98751-4083 - Luísa Novaes

Contato Wp (11) - 91665 8582 - Rafael Melo

Coletivo Editorial Literabooks - CNPJ 47.648.299/0001-59

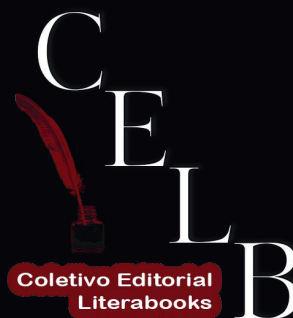
Luísa Novaes - Ass. de Imprensa, Escritora, Dir. Literária e Neuropsicopedagoga (celb.luisanovaes@gmail.com)

Rafael Melo: Escritor, Editor-chefe, Design, Músico e Produtor Fonográfico. (musicorafaelmelo@gmail.com@gmail.com)

CELB NA BIENAL DO LIVRO SP 2024 - VEM CONOSCO!



27º BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
DE SÃO PAULO



Seja destaque na Maior Feira Literária da América Latina: sua obra ganhará visibilidade em um dos maiores eventos literários do mundo, alcançando um público diversificado e ávido por novidades.

Temos Pacotes Promocionais: Lançamento na Bienal São Paulo 2024 com sessão de autógrafo.

**Registros Editoriais (ISBN, Ficha Catalográfica e Código de Barras)
Publicação em E-book Kindle pela Amazon
Entrevistas AO VIVO em nossas redes sociais**

**Publicamos todos os Gêneros Literários
Não trabalhamos com papel offset**

**Envie seu original em formato DOC. WORD para o e-mail:
ORIGINALS.CELB@GMAIL.COM**

Crie um Legado Literário: deixe sua marca na Bienal SP com o Coletivo Literabooks.

Deixe seu livro na loja Oficial CELB e repassamos para você todos direitos de venda, pois não retemos os direitos autorais do autor!

Seu trabalho divulgado em nossas redes sociais: Youtube, Facebook e Instagram.



LANÇAMENTO

CELB

DISPONÍVEL EM NOSSO

CATÁLOGO

frete grátis para
todo o Brasil

AUTORA
MILA NUNES



SINOPSE:

Nesta obra, Mila Nunes nos mostra o poder das palavras em conjunto com a fé, compartilha histórias inspiradoras com questionamentos íntimos, momentos estes que surgiram através de diversos caminhos que trilhou durante sua trajetória.

Em “Você Pode Ser Melhor”, encontramos não apenas um autoconhecimento que libera energia positiva e autocontrole, mas também uma Força Maior de querer ajudar as pessoas mais e mais, levando a mensagem do amor próprio, do carisma e da importância da superação, uma jornada que propõe envolver a linguagem, o corpo, a esperança e as emoções como você nunca imaginou, um estudo da alma além dos comportamentos e hábitos.



@milanunes_oficial

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

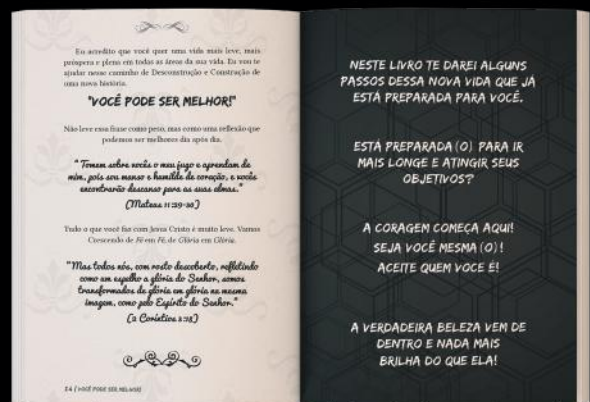
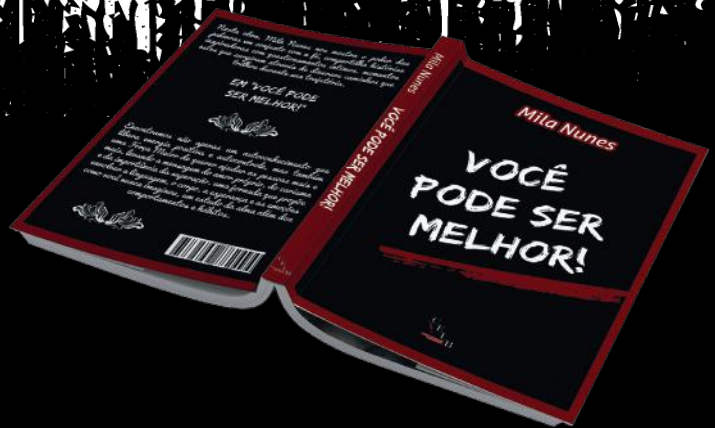
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)



@coletivoliterabooks



[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)

Trigueirinho



Espiritualidade

José Hipólito de Trigueirinho Netto, conhecido como Trigueirinho Netto ou simplesmente Trigueirinho, (São Paulo, 1931) foi um roteirista, diretor e produtor cinematográfico brasileiro. Depois de realizado seu único filme, Trigueirinho abandonou o cinema e tornou-se líder espiritual, publicando mais de 70 livros, alguns dos quais traduzidos para o espanhol e o inglês.

Começou na Companhia Vera Cruz, como assistente de Alberto Cavalcanti. Com bolsa de estudos do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, estudou no Centro Sperimentale de Cinematografia, em Roma, onde viveu de 1953 a 1958. Em 1961 dirigiu e produziu o filme considerado precursor do cinema moderno brasileiro, “Bahia de Todos os Santos,” com Araçary de Oliveira, Jurandir Pimentel, Geraldo Del Rey, Lola Brah, Eduardo Wadington, Antônio Pitanga e Sady Cabral.

Residiu na Europa por vários anos, onde manteve contato com seres adiantados no caminho espiritual, entre os quais Paul Brunton.

Foi fundador da Comunidade-Luz Figueira, um dos membros da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, e cofundador da Ordem Graça Misericórdia. Também foi colaborador ativo, instrutor e protetor espiritual de outras três comunidades situadas no Uruguai, na Argentina e em Portugal. Morou em seus últimos 30 anos em Figueira, no interior de Minas Gerais, comunidade que hoje conta com cerca de 300 moradores e é visitada por milhares de colaboradores, integrantes de uma rede de serviço humanitária e de estudos espiritualistas, que sempre foi acompanhada de perto por Trigueirinho. Graças à sua inestimável instrução e ao seu amor aos Reinos da Natureza, e como resultado de um trabalho exemplar que ele

mesmo implantou na comunidade, o Reino Animal, o Vegetal e o Mineral recebem cuidadoso tratamento em Figueira. Os ensinamentos de José Trigueirinho Netto despertam-nos para uma nova senda espiritual, que nos inspira uma vida fraterna, de paz e harmonia incluindo todos os Reinos da Natureza.

Fase Espiritualista

Após enveredar pelo meio esotérico-espiritualista, Trigueirinho fundou, no início dos anos 80, uma comunidade alternativa chamada “Comunidade de Nazaré”, instalada no município de Nazaré Paulista, interior de São Paulo. No final da década, fundou na área rural da cidade mineira de Carmo da Cachoeira a comunidade de Figueira, uma instituição total que transformou-se ao longo dos anos em um gigantesco complexo formado por diversas fazendas, sempre em expansão.

José Trigueirinho Netto (1931-2018), filósofo-espiritualista, escreveu 84 livros publicados originalmente em português e muitos deles traduzidos para o espanhol, inglês, francês e alemão. Proferiu mais de 3.000 palestras gravadas ao vivo, disponíveis em CDs, algumas em DVDs e pen drives.

Em sua própria vida, deu testemunho dos ensinamentos que transmitiu nos livros e nas palestras sobre a transcendência e a elevação do ser humano, o contato com a alma e com núcleos ainda mais profundos do ser, o serviço impessoal e a coligação com as Hierarquias Espirituais.

Na primeira fase de seu trabalho, Trigueirinho abordou essencialmente o autoconhecimento, a oração, a instrução e a transformação espiritual. Depois passou a transmitir informações a respeito da Vida Universal e da assistência que tem recebido a humanidade, desde sempre, por meio da Irmandade Branca Intraterrena, que habita os Retiros e Centros Planetários, e também por meio da Irmandade Cósmica do Universo. Mencionou, ainda, a presença de Hierarquias Espirituais no planeta e o advento de uma nova humanidade.

Nos últimos oito anos analisou com clareza, e com a sabedoria que sempre o caracterizou, as mensagens que a Divindade está entregando para o planeta, como alerta para a humanidade.

Sua obra revela uma compreensão real do que significam todos os Reinos da Natureza em nosso planeta, a verdadeira tarefa espiritual do ser humano, seu lugar no universo e também sua responsabilidade diante da Criação.

Esclarece as razões da crise que hoje assola a humanidade e abre perspectivas para o início de um ciclo mais luminoso para nossa raça.

Mais informações de Trigueirinho:

<https://www.trigueirinho.org.br/>

<https://www.comunidadefigueira.org.br/>

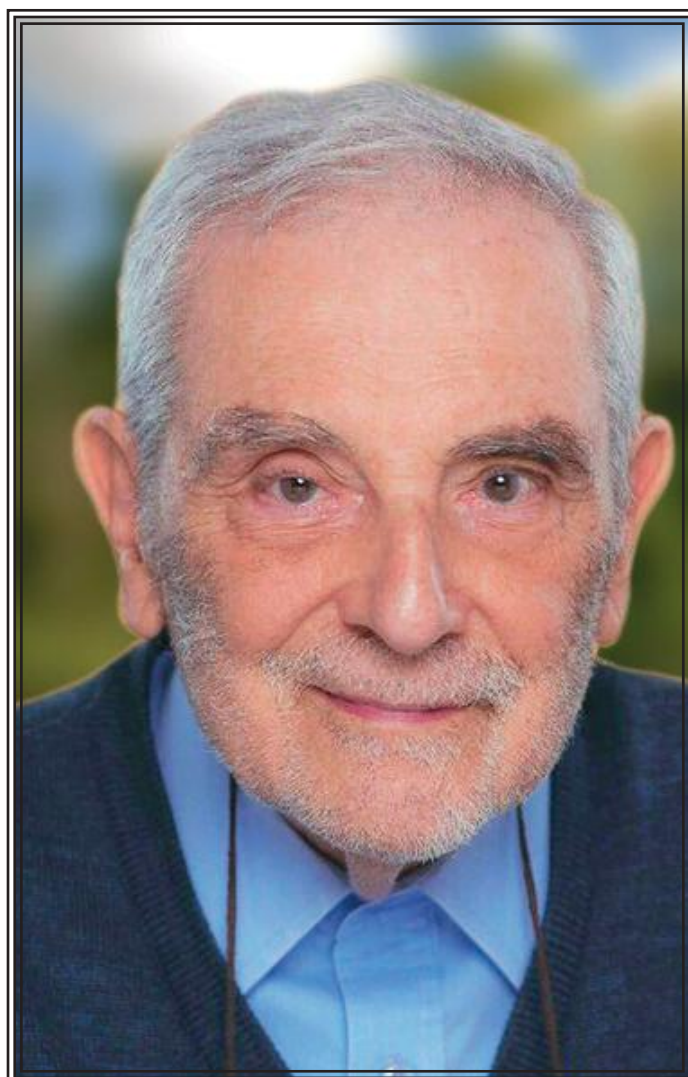
<https://www.irdin.org.br/site/>

<https://www.fraterinternacional.org/>

Trigueirinho nas Redes Sociais



@figueira.trigueirinho



Trecho do Livro “Miz Tli Tlan”

Trigueirinho

Capítulo - VIAGEM AO QUE AINDA É DESCONHECIDO

A humanidade que habita a superfície da Terra não está só. Existem outros mundos, civilizações intraterrenas e extraterrestres. Muitas histórias há sobre Shamballa, sobre Erks e sobre o mistério das regiões amazônicas. Dizem que povos habitam áreas do interior da Terra, as quais correspondem a Honduras, à Venezuela, ao Equador, ao Peru, à parte do Brasil e muitas outras.

Segundo afirmam, há na selva amazônica passagens subterrâneas para essa civilização intraterrena, que são guardadas por tribos indígenas, como a dos Tibaros, no Peru, e pela própria selva, que, com os seus perigos, limita o movimento de eventuais curiosos e malfeitores.

Essas passagens conduzem a um outro mundo quase inexplorado, do qual, porém, se tem notícia pelo fato de viajantes terem recolhido tabuinhas gravadas em ouro em língua enigmática, após tê-las encontrado no plano físico em Honduras, nas bocas de entrada para as regiões intraterrenas. O mundo novo que essas tabuinhas revelaram é o reino de Miz Tli Tlan. Mas sabe-se também a respeito dele por meio daqueles que, de algum modo, o visitaram.

Essa cidade intraterrena é um estado de consciência que agora desperta de um longo sono, para que Shamballa, por sua vez, possa adormecer, e para que as leis que a controlam possam ficar durante um período sem atividade, entrando em novo âmbito em um ciclo futuro. Aquele que, enquanto estava na superfície da Terra, era chamado de Sri Aurobindo, ser que manifestou e manifesta a luz de Miz Tli Tlan, referiu-se em seus livros ao fato de a consciência existir, ainda que pareça inativa à nossa percepção. Dizia ele que a consciência existe mesmo quando não está ativa na superfície; mesmo quando está silenciosa e imóvel; mesmo quando é invisível; mesmo quando não reage às coisas externas. Afirmo Aurobindo que a consciência existe mesmo quando está retirada, quer esteja ativa, quer esteja inativa;

existe mesmo quando a nós parece ausente, inconsciente e inanimada.

Shamballa representa a polaridade masculina deste planeta, polaridade essa que até hoje predominou; agora é despertada a polaridade feminina, representada por Miz Tli Tlan, trazendo, com isso, uma nova raça para habitar a superfície da Terra.

Como estado de consciência, Miz Tli Tlan reúne três raças: a cósmica (extraterrestre), a intraterrena e a de superfície, raças que também estão presentes em todos os planetas que tenham um plano evolutivo semelhante ao da Terra. Os seres extraterrestres que já conseguiram atingir a evolução cósmica encontram-se em todos os planetas que estão subordinados à lei evolutiva; os seres das raças intraterrenas chegaram a certos estados sublimes de uma evolução maior e encontram-se também em todos os planetas, em várias dimensões; os seres das raças de superfície, por sua vez, buscam a evolução espiritual e existem só em alguns planetas que estão dentro da lei que rege a vida tridimensional. Há planetas que evoluíram a ponto de não ter mais raça de superfície, a qual se caracteriza por não conhecer o lado interior da vida, mas tão somente o seu aspecto superficial.

É a Hierarquia Estelar (consciência no nível de estrela) que implanta as raças. Aqueles que a integram são chamados de “Jardineiros do Espaço” e são membros de Conselhos Intergalácticos. No planeta Terra, atualmente, esses Jardineiros estão implantando um novo código genético na humanidade de superfície.

Somente os planetas que estão em evolução nas dimensões física, emocional e mental encontram-se sob a lei do carma, no sentido em que essa lei é conhecida na Terra pela raça de superfície. Os demais planetas do Sistema Solar também estão evoluindo tridimensionalmente e, portanto, têm carma; mas há outros que, fora das órbitas de sistemas solares, submetem-se a diferentes leis. Estão em “estado de vigília”¹, isto é, não têm atividade.

Quando algum planeta completa o seu ciclo de evolução material, é substituído por um dos que estavam inativos, isto é, em vigília. Como se vê, para que compreendamos as novas leis, leis que ainda

1 - A palavra “vigília” é empregada aqui com uma acepção nova, não dicionarizada, significando “inatividade cíclica”

desconhecemos, é necessário criar novo vocabulário ou novos significados que possam exprimi-las corretamente. O apego mental e humano aos ensinamentos próprios de épocas anteriores dificultaria essa compreensão.

O plano astral do mundo tridimensional, plano das emoções normais da humanidade terrestre, está condicionado pelo carma. Já o astral cósmico, que abrange outras e diferentes dimensões, pode dissolver as situações cármicas em que vive o homem de superfície. Quando se entra nesse estado astral cósmico, o livre-arbítrio desaparece, e passa-se a ser governado por leis cósmicas que não são mais cármicas, mas que estão sujeitas diretamente a uma ordem universal maior. O processo evolutivo então é diferente; não se trata mais de viver os pagamentos do carma material, mas de evoluir sob uma compreensão superior, mais ampla e sem aquilo que denominamos sofrimento.

A cidade de Miz Tli Tlan está encravada nos Andes e chega até o território asteca, ocupando a área interior que corresponde a toda a zona montanhosa desse local, isto é, a que outrora fora habitada pelos maias, astecas e toltecas. Lá, atravessam-se formas sólidas se necessário, como se elas não existissem. Vive-se conscientemente em vários planos, e passa-se, à vontade, de um para outro, fato que é difícil até mesmo de conceber para a mente concreta e para o hemisfério esquerdo dos cérebros de alguns homens. Sri Aurobindo também se referiu a essa limitação do homem comum, quando disse que a mente física é naturalmente voltada para acontecimentos e objetos físicos; que essa mente só pode compreender e ver o que é físico, lidando com isso conforme a sua própria natureza limitada; que a mente física não pode responder aos mundos mais elevados. Quando a

mente física é deixada a si própria, à sua evolução natural, segundo Aurobindo, ela mostra-se cética diante dos fatos suprafísicos, dos quais não consegue ter uma experiência direta, e os quais tampouco pode pressentir. Da mesma forma, e segundo esse mesmo filósofo, quando a mente física tem uma experiência espiritual, logo a esquece, ou logo perde a impressão que essa vivência lhe havia deixado para, em seguida, não acreditar mais nela.

As peculiaridades da civilização de Miz Tli Tlan poderiam caracterizar como ficção científica a descrição que dela fizeram, mas na realidade ela não é produto da imaginação humana. Parte da descrição corresponde ao plano físico, e outra parte não. As fronteiras entre os planos nos quais a cidade intraterrena existe não serão aqui reveladas, para que cada leitor, quando chegar o próprio momento de conhecê-las, possa descobri-las livre de quaisquer influências.

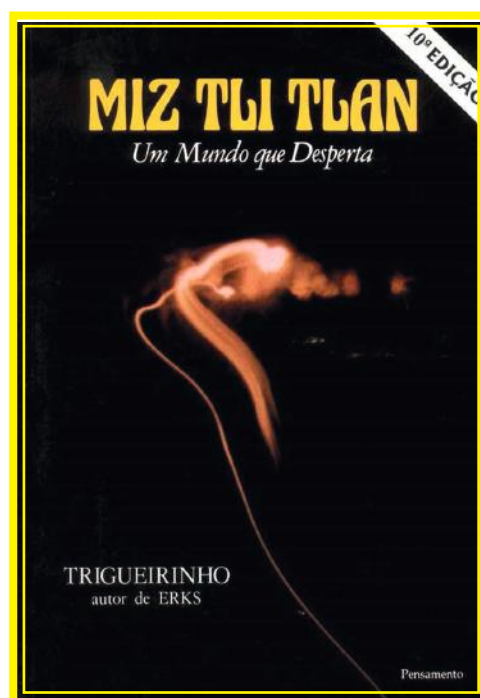
As viagens para Miz Tli Tlan são consideradas curtas. Em algumas delas os homens são transportados por naves extraterrestres aparelhadas para trajetos de superfície. Quando, ainda que tenham sido eleitos para isso, não estão preparados para transitar em outros planos, o seu corpo é coberto, antes do percurso, com uma película protetora muito fina, para que não sofra alterações com a mudança.

Trechos das páginas 43-49

Livro “Miz Tli Tlan”

Conheça esse e mais 107 títulos de Trigueirinho disponíveis no link abaixo, você pode fazer o download em PDF ou adquirir de forma física por um valor muito simbólico, dessa forma ajudando a expansão da Comunidade Trigueirinho.

<https://www.trigueirinho.org.br/livros/>



BRUCE DICKINSON - THE MANDRAKE PROJECT

RESENHA DA OBRA

Por Marcelo Rissi



[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

@marcelorissi87

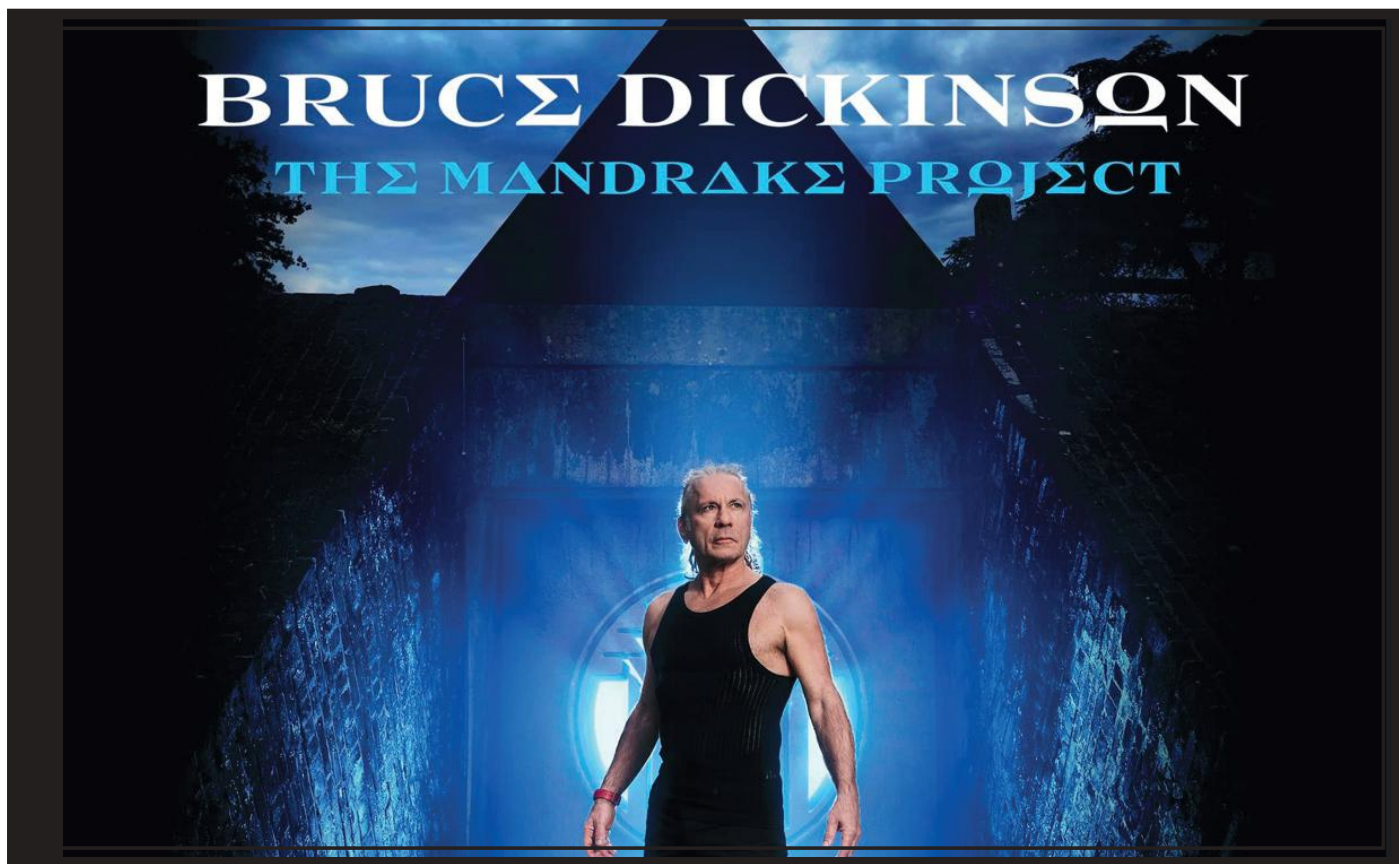


Marcelo Rissi:

“Paulista do interior, nascido e radicado na cidade dos exageros, é apaixonado por Direito, por música — com forte predileção por *heavy metal nacional* — e, sobretudo, pelos livros (inapelável fascínio herdado do meu pai, já saudoso). Do poder — inclusive terapêutico — das palavras, é-me muito marcante a frase contida ao final de “Ensaio sobre a cegueira”, de Saramago: “As palavras são assim, disfarçam muito, vão-se juntando umas com as outras, parece que não sabem aonde querem ir, e de repente, por causa de duas ou três, ou quatro que de repente saem, simples em si mesmas, um pronome pessoal, um advérbio, um verbo, um adjetivo, e aí temos a comoção a subir irresistível à superfície da pele e dos olhos, às vezes são os nervos que não podem aguentar mais, suportaram muito, suportaram tudo, era como se levassem uma armadura, diz-se A mulher do médico tem nervos de aço, e afinal a mulher do médico está desfeita em lágrimas por obra de um pronome pessoal, de um advérbio, de um verbo, de um adjetivo, meras categorias gramaticais, meros designativos, como o são igualmente as duas mulheres mais, as outras, pronomes indefinidos, também eles chorosos, que se abraçam à da oração completa, três graças nuas sob a chuva que cai”..

BRUCE DICKINSON

THE MANDRAKE PROJECT



Adianto-me, já de partida, precavendo o espírito do leitor: vou cutucar um vespeiro.

Antes, porém, uma ressalva: Bruce Dickinson, personalidade que dispensa apresentação, não precisa, já há muito, provar nada a ninguém.

Focando exclusivamente na trajetória musical do cantor — afinal, sabemos da sua longa e invejável biografia nas mais diversas atividades extramusicais –, Bruce Dickinson emprestou sua voz a registros que se tornaram clássicos históricos absolutos e inquestionáveis do rock e do heavy metal. Não é possível nominá-los aqui, mesmo que apenas ilustrativamente, sem tornar esse parágrafo excessivamente longo. Essa festejada trajetória é autoexplicativa àqueles que lhe acompanham o longo percurso, seja no Iron Maiden, seja em sua carreira solo.

Ainda, vale lembrar que Bruce Dickinson enfrentou, há alguns anos, tratamento contra câncer na garganta, o que lhe poderia prejudicar ou, talvez até mais tragicamente, lhe impossibilitar as atividades de canto. Incrível e bravamente, Bruce Dickinson venceu esse processo, física e psicologicamente excruciante, e regressou à cena. E o mais impressionante: cantando ainda melhor!

Pois bem. Feitas essas considerações iniciais, necessárias para destacar a inegável relevância artística e a bravura da história de superação de Bruce Dickinson, lançarei, adiante, minhas impressões sobre o seu recém-lançado álbum solo, *The Mandrake Project*.

Após longuíssimo hiato desde o último registro, *Tyranny of Souls*, datado de 2005 (particularmente, meu álbum solo favorito do vocalista), Bruce Dickinson lançou, recentemente, novo material, *The Mandrake Project*, que será acompanhado por turnê mundial (com direito a visita ao Brasil para uma série de shows, um dos quais estarei presente).

A expectativa, desde o anúncio do lançamento de *The Mandrake Project*, era bastante alta, sobretudo considerando o nível de qualidade dos três últimos álbuns do vocalista: *Accident of Birth*, *The Chemical Wedding* e *Tyranny of Souls*.

Algumas canções foram homeopaticamente liberadas, aperitivos ao lançamento do álbum. Inicialmente, *Afterglow of Ragnarok* foi disponibilizada, ao final de 2023. Posteriormente, em 2024, *Rain on the Graves*.

Após a primeira audição, nenhuma delas empolgou. Nas subsequentes... tampouco.

Quem, porém, acompanha o Iron Maiden sabe que a banda tem o [péssimo] hábito de lançar, como singles, canções que não são necessariamente as melhores do material vindouro. Com o The Mandrake Project, essa era justamente a minha esperança.

O material foi, então, lançado e... água no chope.

Não é que The Mandrake Project seja particularmente ruim ou que agrida aos ouvidos. Longe disso. A questão, aqui, é que o material, no geral, não empolga. Ou, na melhor das hipóteses, empolga muito pouco, em breves momentos e em recortes específicos. E, inegavelmente, isso é um tanto frustrante, considerando que o artista dispôs de, e os fãs pacientemente aguardaram por, quase 20 anos para esse lançamento, o que evidentemente lhe permitiria melhor maturação. Era o que se esperava, ao menos...

Não se pretende, aqui, analisar o álbum faixa a faixa, até mesmo para não tornar essas impressões enfadonhas. A ideia é a de imprimir visão geral de The Mandrake Project.

Vejamo-la.

O álbum inaugura com Afterglow of Ragnarok, previamente lançada como single. A faixa estrutura-se sobre bases pesadas e cadenciadas e é antecedida por uma introdução obscura e soturna. Os elementos típicos das canções da carreira solo do Bruce Dickinson estão lá, mas a sensação é a de que lhe falta sabor, tempero que lhe confira gosto à sua receita. Sem outros ingredientes, a faixa parece um tanto insossa às papilas gustativas. Afterglow of Ragnarok é apenas uma canção padrão de heavy metal tradicional. Um lugar-comum, e apenas isso.

Many Doors to Hell, que vem em sequência, possui andamento mais acelerado e alguns arranjos mais vivazes e menos pesados, que remetem às influências de hard rock, vez ou outra identificadas na discografia de Bruce Dickinson (como em Tattooed Millionaire). A canção não é exatamente primorosa, mas proporciona momentos agradáveis.

As personResurrection Men é, em relação ao que se ouviu até então, uma evolução em The Mandrake Project. Analisando com franqueza, Resurrection Men, na verdade, promete mais do que oferece. Com uma introdução interessantíssima e sonoramente bastante aprazível — remotamente assemelhada, numa avaliação puramente pessoal, a um ritmo flamenco –, a faixa é aberta com um clima folk, trazendo ao ouvinte a impressão de que, ao menos aqui, outras influências serão, finalmente, experimentadas e incorporadas (conferindo a The Mandrake Project, assim, respiro de criatividade).

Cessada, porém, a atmosfera que funcionou como introdução à canção, Resurrection Men sequencia-se com arranjo e estrutura meramente normais de heavy metal tradicional, desprovidas de qualquer ideia que, particularmente, confira à faixa destaque ou impressão especial. Não é, repita-se, uma canção ruim, mas, novamente, não há nada memorável aqui. Há, em última análise, verdadeira quebra de expectativa, já que a canção possuía ótima premissa e partiu, em sua introdução, de ideia bastante interessante e promissora, desaguando, porém, para algo absolutamente comum e mediano.

Fingers in the Wounds é, talvez, um dos cumes do álbum. A canção é pesada, envolta por uma aura eletrizante e ritmada com um andamento situado entre o cadenciado e o veloz. Dessa combinação resultou uma faixa épica, que certamente funcionará muito bem ao vivo e empolgará o público, com a sua vibrante vivacidade.

Fingers in the Wounds não é, igualmente, uma canção particularmente memorável e certamente não ocupará espaço no rol de clássicos inesquecíveis da carreira solo do Bruce Dickinson, mas, por certo, representa um bom momento em meio à audição de The Mandrake Project.

Eternity Has Failed é a mesma canção que o Iron Maiden, anteriormente, aproveitara no álbum The Book of Souls, com uma ligeira alteração no título (If Eternity Should Fail) e em alguns outros detalhes. A faixa é excelente, embora a versão retrabalhada pelo Iron Maiden soe-me melhor, sobretudo no quesito da produção, menos abafada e menos seca.

SequencMistress of Mercy, embora conte com uma performance elogiável de Bruce Dickinson – com um alcance de tons e notas elevadíssimas –, soa tão genérica, insossa, sem peso e sem inspiração, que não merecia figurar sequer como Lado B do álbum. Pareceu-me uma faixa tipicamente filler, daquelas que servem apenas para ocupar espaço e alongar o tempo do material.

As canções derradeiras de The Mandrake Project, mais lentas, são bem intencionadas e entregam momentos apreciáveis, embora, repita-se, o álbum esteja desprovido, também aqui, de qualquer clímax.

Shadow of the Gods resgata, intencionalmente ou não, agradável e saudosista memória afetiva de Accident of Birth, especialmente diante das primeiras palavras de seu verso inaugural. Essa canção também pode ser considerada um destaque no álbum, com sua bela e sentimental introdução sequenciada por uma explosão sonora de peso e agressividade.

A estrutura complexa de Shadow of the Gods é formada por alternâncias de movimentos e ritmos, imprimindo-lhe, assim, tom heterogêneo, cativando o ouvinte pela imprevisão e surpresa. Ao lado de Fingers in the Wounds, a faixa Shadow of the Gods é a minha favorita de The Mandrake Project.

A canção derradeira, Sonata (Immortal Beloved), possui premissa interessante.

Sonata (Immortal Beloved) é uma canção longa, com quase 10 minutos. Com um ritmo que desfila entre o cadenciado e o lento, Sonata (Immortal Beloved) é, a um só tempo, sombria e bela.

Permeada por arranjos que lhe conferem tons românticos e dramáticos e, ainda, envolta por uma atmosfera de suspense, Sonata (Immortal Beloved) agrada justamente pelo seu clima gélido e obscuro e, também, pelas alternâncias de ritmos.

Sonata (Immortal Beloved) conta, ainda, com um belo e sentimental solo de guitarra inserido nos últimos minutos da canção, que lhe acompanha até o final. Desfecho digno e elogioso – o mais próximo de algo que se possa chamar de “memorável” –, ao cabo de uma audição apenas morna.

E assim se encerra The Mandrake Project.

Um comentário lateral, apenas de passagem: por algum motivo, Sonata (Immortal Beloved) me lembrou, em sua estrutura, de A New Moonlight, do Andre Matos (faixa essa que, por sua vez, é versão/regravação estendida da faixa Moonlight, do Viper).

A produção de The Mandrake Project também deixou a desejar. Esse ponto, pelo que li em outras resenhas e comentários, dividiu opiniões. Particularmente, pareceu-me que o som, em The Mandrake Project, está um tanto abafado e, leigamente falando, comprimido. Essa foi, ao menos, a minha percepção.

Por fim, após todas as considerações acima formuladas, vale destacar, com especial ênfase, que, embora a qualidade das composições esteja bastante aquém em relação aos álbuns anteriores do artista, o desempenho vocal de Bruce Dickinson continua formidavelmente surpreendente.

O sexagenário vocalista, bravo vencedor de uma batalha contra câncer na garganta, está em plena forma e ainda domina, com segurança e maestria, técnicas e habilidades que impressionam e emocionam. Como um bom vinho, o tempo só fez – e está fazendo – bem ao sempre tão obstinado e imponente Bruce Dickinson.

Em suma: The Mandrake Project não é álbum ruim, mas está bastante longe da categoria de memorável (embora não lhe tenha faltado tempo à maturação).

As canções soam, no geral, meros padrões do estilo, com algumas exceções de excertos/recortes específicos encontrados por garimpagem durante a audição.

Sem clímax, sem um grande hino e sem desenvolvimento mais cuidadoso de algumas das boas ideias/premissas encontráveis, aqui e acolá, em momentos específicos, The Mandrake Project, embora não envergonhe – longe disso! –, certamente não marcará a memória dos apreciadores do trabalho do Bruce Dickinson, tão pródigo em clássicos.

The Mandrake Project é um álbum mediano, morno, com pouca inspiração ou criatividade, mas que, claro, proporciona alguns bons momentos. Vale, de todo modo, a audição. Faça-o, porém, precavido(a), sem grandes expectativas.

Nota 6.

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

@marcelorissi87



DISPONÍVEL EM NOSSO
CATÁLOGO
 frete grátis para
 todo o Brasil



@coletivoliterabooks

[CLIQUE AQUI PARA
 SABER MAIS](#)



[CLIQUE AQUI PARA
 SABER MAIS](#)

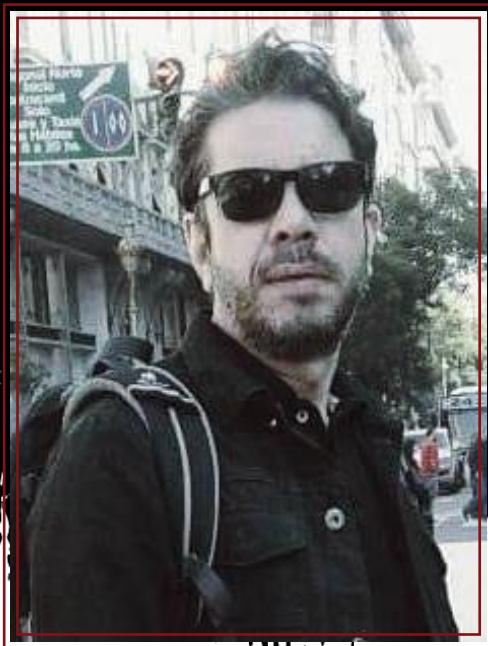
LANÇAMENTO



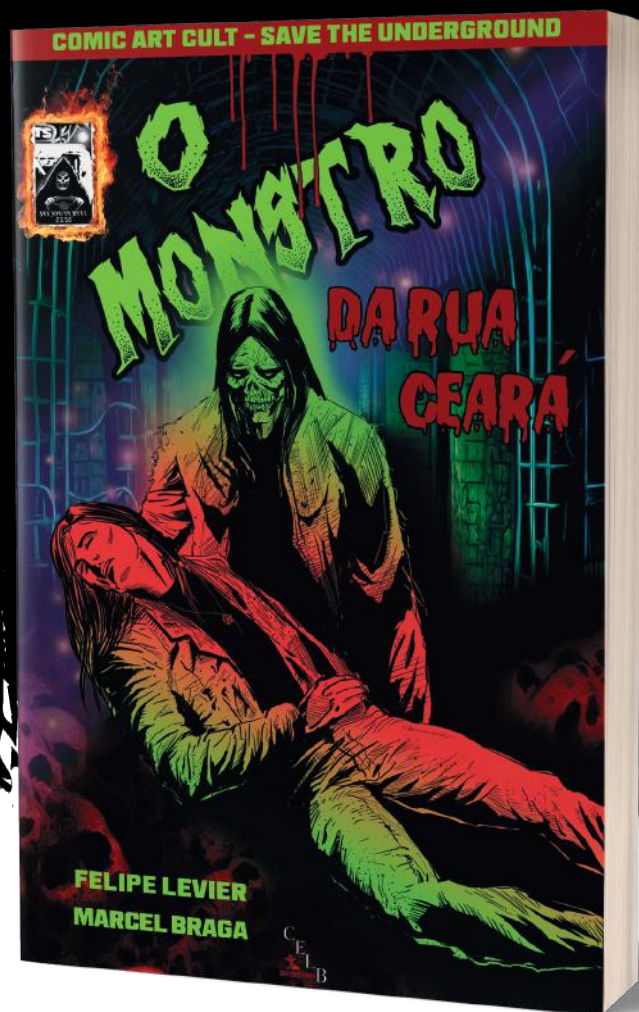
CELB

AUTOR

FELIPE LEVIER



@felipe_levier



Sinopse:

Um jovem solitário e imerso em conflitos existenciais é vítima de uma misteriosa voz que assombra sua mente. Uma noite, recebe a ordem de ir a um show de death metal, onde coisas perturbadoras começam a acontecer. Suspense, paixão, magia e violência envolvem a trama, que encontra seu ápice em um diabólico pacto realizado no banheiro da casa noturna.

Impossível não se envolver com as emoções e experiências vividas pelo personagem em sua saga aterrorizante. Após ler este conto, talvez você seja capaz de responder se o demônio existe ou não.



PUBLICADO PELO SELO LITERACARTOON

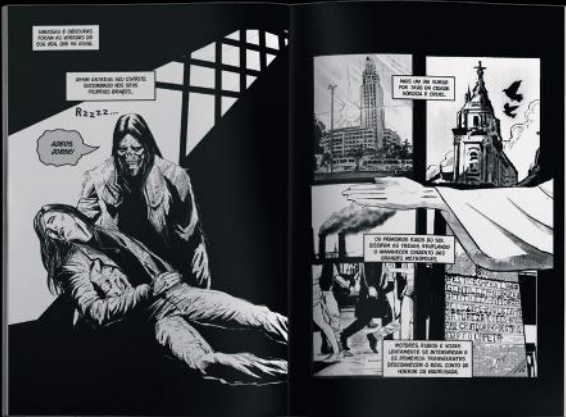
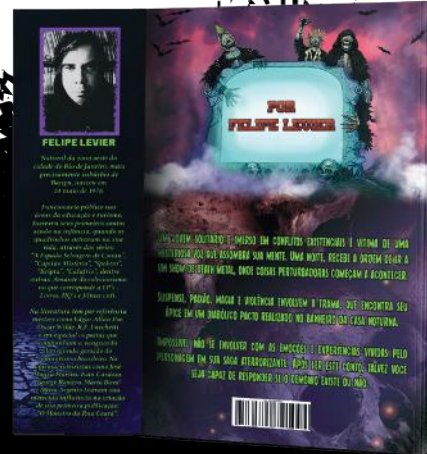
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)



@coletivoliterabooks



[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

A SINFONIA BRUTAL
LHE REVIGORA A
FORÇA E O ESPÍRITO.

UHERRRRRRRRRRRRRR!!!



ESTE É
SEU TEMPLO.



DEATH METAL
É A SUA ORAÇÃO.



MAS, POR UM SEGUNDO, AS VOZES
SE CALAM E O SILÊNCIO GRITA NAS
PROFUNDEZAS DO SEU CORAÇÃO.

SEM QUERER SEUS
OLHOS SE ENCONTRAM.



BIANCA.



UM SONHO
DISTANTE.



MELHOR
ESQUECÊ-LA
E CURTIR O
SHOW.



MAS UMA VEZ NA VIDA
DE CADA HOMEM...

O DESTINO INSISTE EM TORNAR
O SEU SONHO REALIDADE.

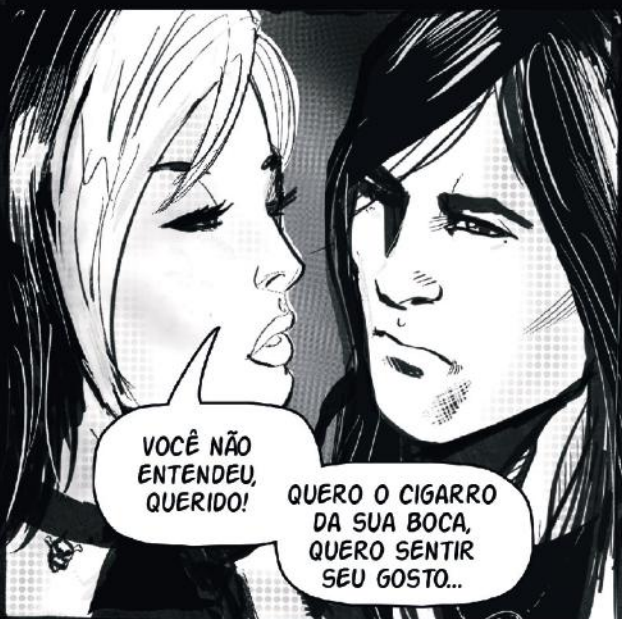
ENTÃO O ANJO, ENTRE OS DEMÔNIOS, SE APROXIMA...



OLÁ VOCÊ TEM UM CIGARRO?



CLARO!



VOCÊ NÃO ENTENDEU, QUERIDO!

QUERO O CIGARRO DA SUA BOCA, QUERO SENTIR SEU GOSTO...



CHLIAC



GOSTOSO...

SUA BELEZA FAZIA O FEDOR DE URINA E CIGARRO SER COMO O PERFUME DAS CAMÉLIAS.



E SEU SORRISO TRAZIA A ILUSÃO DE QUE A VIDA NÃO ERA TÃO TRISTE ASSIM.



E O TEMPO PAROU.

PEDRA LISA

De Leonardo Galvão

RESENHA DA OBRA



[CLIQUE AQUI PARA](#)

[SABER MAIS](#)



@escritora.luisanovaes

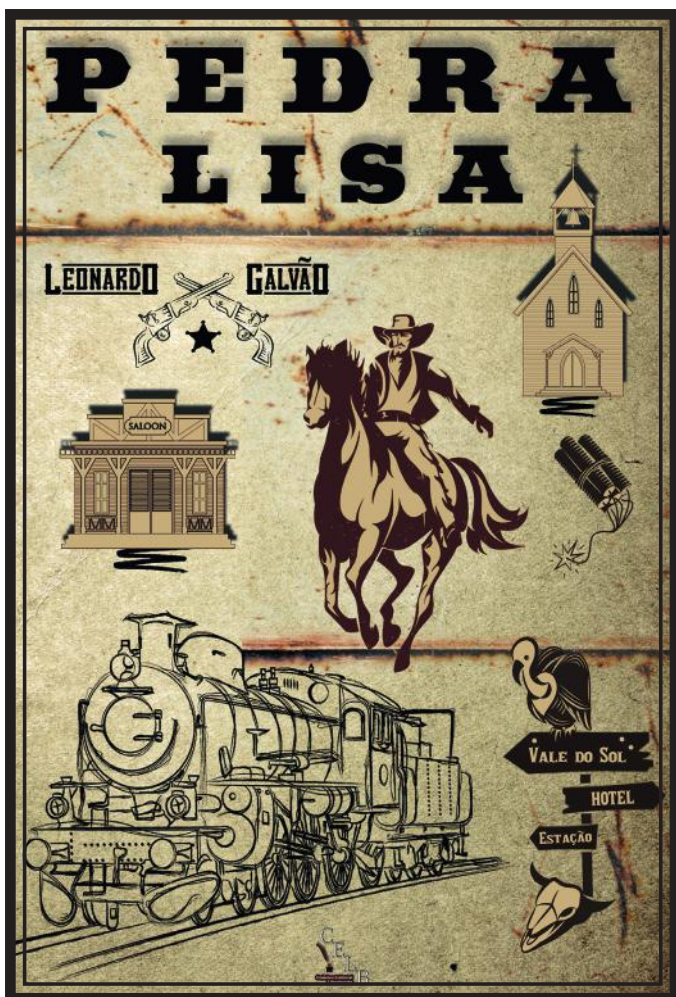
Luísa Novaes:

É Baiana de Vitória da Conquista, reside em São Paulo, capital.

Neuropsicopedagoga e Professora Especialista em Educação Infantil e Educação Especial, Terapeuta Integrativa e pesquisadora da Infância.

Escritora e Organizadora de Antologias, iniciou suas publicações no ano de 2016 com poemas de temática Ultrarromânticas, teve publicações em Editoras diversas, passando por gêneros como terror, poesia, fantasia, ficção e infanto juvenil. Participou de mais de sessenta antologias, levando seus poemas e contos. É Colunista e escreve em seu Blog Lupoetizando, Literahorrorgeek e é Founder CEO do CELB (Coletivo Editorial Literabooks).

Publicou recentemente pelo selo infantil Literakids (CELB) o livro "O Menino do Coração Azul", que pode ser adquirido em nosso catálogo. Mais livros a caminho: "Segredos Poéticos" e "Caminhos Cruzados".



"Pedra Lisa" é uma leitura rápida, são 224 páginas de pura emoção e você vai querer ler o livro de uma só vez. A narrativa emocionante que nos cativa é do início ao fim. Uma obra que certamente encantará os amantes da fantasia e faroeste e, também, aqueles que desejam se aventurar por entre trilhos antigos e cenários que cheiram a pólvora.

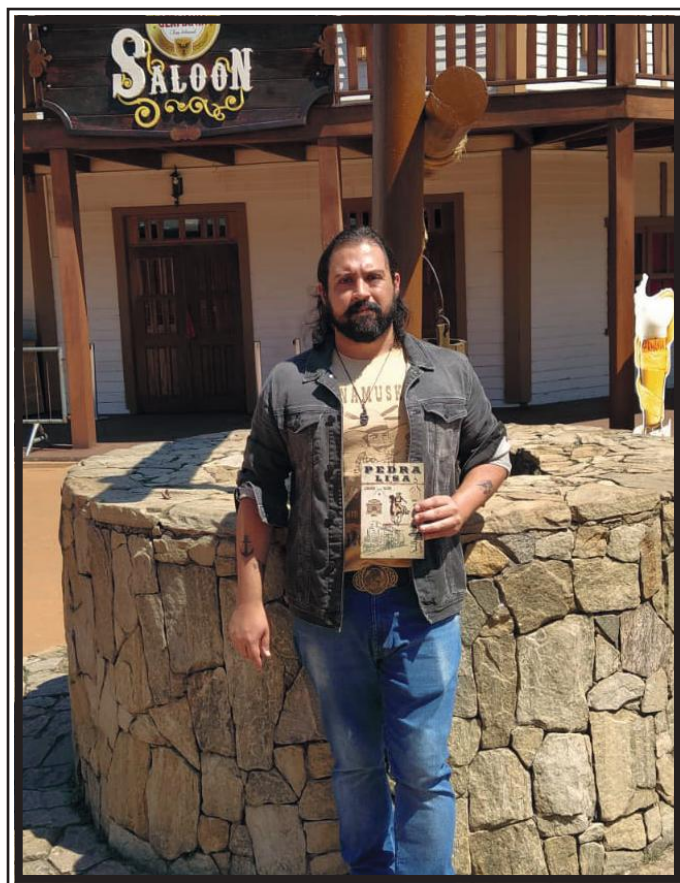
Luísa Novaes



"Pedra Lisa" é um livro envolvente que transporta o leitor para a cidade de Itapevi, abordando sua rica história e a importância da antiga ferrovia para o desenvolvimento do local. A trama se desenrola em meio a paisagens encantadoras e personagens cativantes, proporcionando uma imersão completa na cultura local e seu contexto histórico. A cada parágrafo, o leitor se depara com aventuras fantásticas e cheias de folclore.

Além disso, o autor insere o leitor em um turbilhão de emoções e reviravoltas. A narrativa habilmente entrelaçada provoca reflexões mantendo a leitura interessada do início ao fim.

Neste faroeste brasileiro, o autor consegue capturar a essência de Itapevi e transmitir a atmosfera única da cidade, fazendo com que o leitor se sinta parte integrante da comunidade identificando pontos e locais que existem até hoje, apesar da história ocorrer em uma determinada época. O enredo é repleto de detalhes que enriquecem a ambientação e enaltecem as tradições locais e isso permite vivenciar a beleza e a complexidade desse local pitoresco.



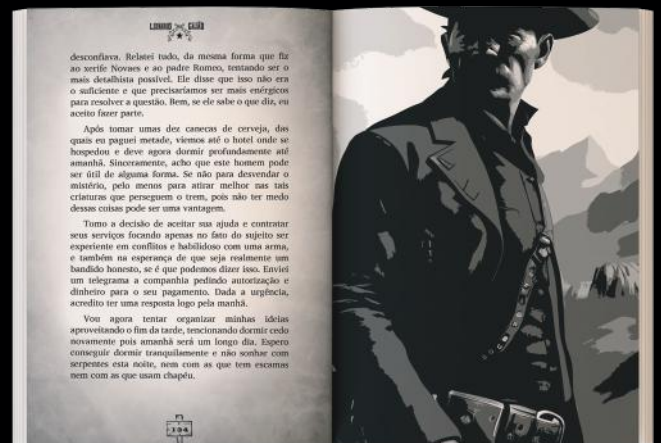
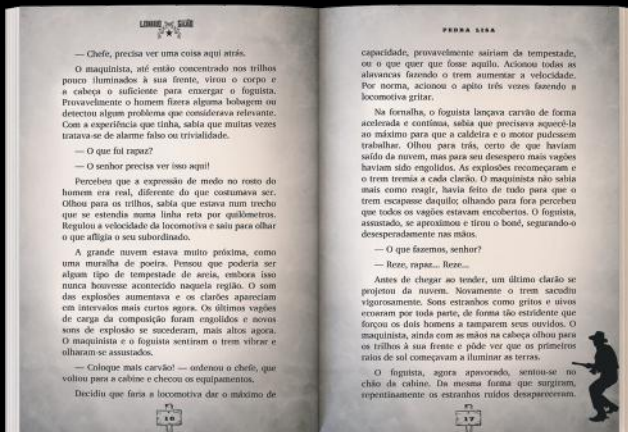
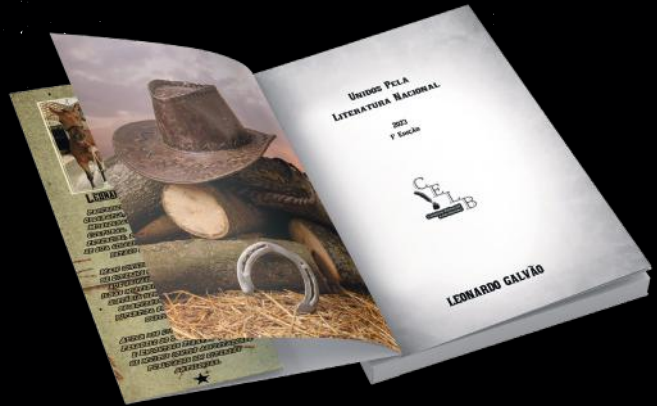
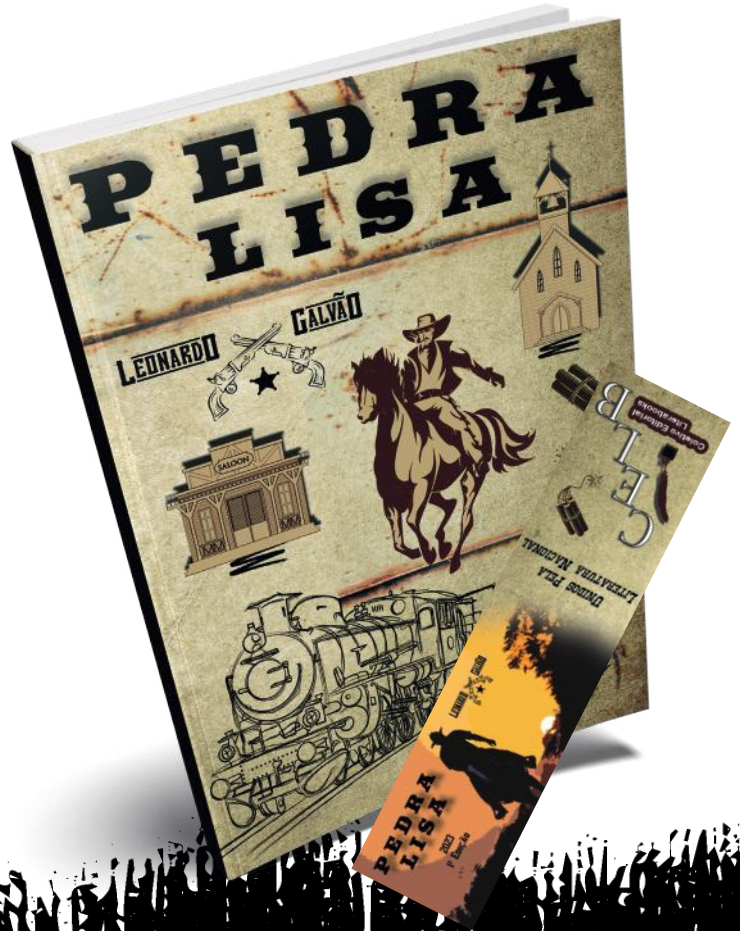
DISPONÍVEL EM NOSSO CATÁLOGO

frete grátis para todo o Brasil

[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)

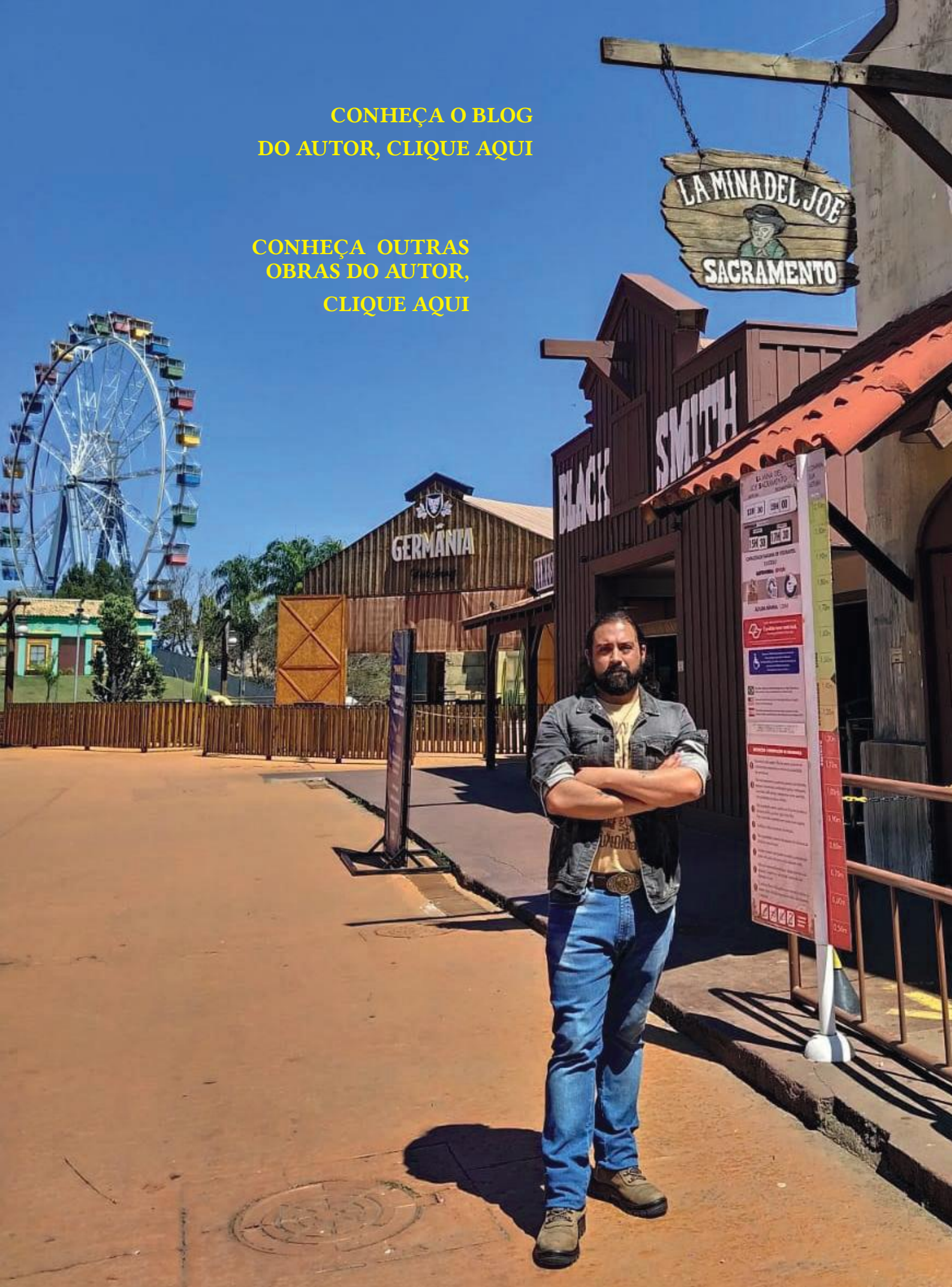


@cap.leonardo.galvao



CONHEÇA O BLOG
DO AUTOR, CLIQUE AQUI

CONHEÇA OUTRAS
OBRAS DO AUTOR,
CLIQUE AQUI



MÚSICA & LITERATURA

Um Encontro de Emoções e Sentimentos



[CLIQUE AQUI PARA
SABER MAIS](#)

Rafael Melo:

Escritor, Designer Gráfico, Músico, Produtor Fonográfico, CO-Founder CEO e Editor-chefe do Coletivo Editorial Literabooks (CELB), Rafael Melo é do interior paulista, da cidade de Ibitinga.



@rafael.melo_official



@escritor.rafaelmelo

A musicoterapia é uma forma de intervenção terapêutica que utiliza a música como ferramenta para promover a saúde mental, emocional, física e social. Embora o termo "musicoterapia" seja relativamente recente, a integração da música com a literatura remonta à época medieval, onde a música desempenhava papéis diversos na sociedade, incluindo aspectos terapêuticos.

Durante a Idade Média, a música desempenhava um papel central em cerimônias religiosas e eventos culturais. Muitas das práticas musicais desse período eram profundamente integradas com a espiritualidade e eram consideradas formas de elevação espiritual. Os cantos gregorianos, por exemplo, eram usados em rituais religiosos e refletiam uma conexão íntima entre música, fé e contemplação.



[CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS](#)

À medida que avançamos na história, especialmente durante o **Renascimento**, a música se tornou mais acessível e começou a ser apreciada não apenas em contextos religiosos, mas também em cortes reais e entre a classe aristocrática.

Compositores renomados como **Mozart**, **Beethoven** e **Bach** contribuíram significativamente para o desenvolvimento da música, criando peças que transcendiam as barreiras da linguagem e podiam evocar emoções profundas.

Na literatura, a presença da música pode ser observada em obras que fazem referência a instrumentos musicais, composições específicas ou que incorporam elementos musicais em sua estrutura. Um exemplo notável é a "**Divina Comédia**" de **Dante Alighieri**, escrita no século XIV, que apresenta uma estrutura rítmica e melódica em sua linguagem poética.

A conexão entre música e literatura na literatura romântica do século XIX também é evidente, com autores como **E.T.A. Hoffmann**, que explorou a relação entre música e emoção em suas obras. O conto "**O Quebra-Nozes**" é um exemplo marcante de como a música, especialmente a ópera, influenciou sua escrita.

No contexto da musicoterapia moderna, a compreensão da interconexão entre música e emoção, tão presente ao longo da história, tornou-se a base para a utilização terapêutica da música. Profissionais de musicoterapia empregam técnicas musicais para ajudar indivíduos a lidar com questões emocionais, promover o bem-estar mental e melhorar a qualidade de vida.

A integração da música na literatura desde a época medieval reflete a natureza intrinsecamente humana da expressão artística. A música transcende as barreiras linguísticas e culturais, conectando-se profundamente com as emoções e a experiência humana, e sua presença na literatura ao longo dos séculos destaca sua importância duradoura na comunicação e na busca da compreensão do eu e do mundo.

[CLIQUE AQUI PARA OUVIR](#)



MÚSICA & LITERATURA

**C
E
L
B**
Coletivo Editorial
Literabooks

**EDIÇÃO #05
ANO 24**

**RAFAEL MELO &
LUÍSA NOVAES**



PUBLICAMOS FORMATO **E-BOOK**

@coletivoliterabooks

PUBLICAMOS FORMATO **FÍSICO**



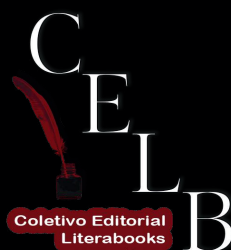
NÃO RETEMOS **DIREITOS AUTORAIS**

ENVIE SEU ORIGINAL

originais.celb@gmail.com

O CELB, Coletivo Editorial Literabooks, é idealizado por Luísa Novaes e Rafael Melo, escritores há 15 anos, ambos com trajetórias experientes no ramo literário e da escrita, afirmando a proposta de publicar, divulgar e nortear novos escritores, de todos os cantos do Brasil, para o nosso rico meio literário.

Publicar conosco, é assegurar um alcance que a nossa Literatura Brasileira necessita. Queremos oferecer ao autor, a chance de sentir que com os sonhos não se brinca e que toda a forma de publicação é viável, de forma que seja justa e responsiva com toda a divulgação e orientação que o autor merece, quando esse, procura um meio de publicar seus conteúdos.



PRÓXIMA EDIÇÃO EM JULHO

**TEREMOS MUITO MAIS
LITERATURA & MÚSICA**

EM BREVE

revistaliterabooks@gmail.com

REVISTA LITERABOOKS

MÚSICA & LITERATURA

EDIÇÃO #05
ANO 24

C
E
L
B
Coletivo Editorial
Literabooks

CRÔNICAS - ANTOLOGIAS - RESENHAS - POESIAS - LANÇAMENTOS